



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

CINCO ANOS A APRENDER A LIBERDADE

CAMPONESES MARCHAM À FRENTE NA GRANDE MARATONA DA PRODUÇÃO

Estamos perante a segunda (e última) parte do significativo discurso que o Presidente João Bernardo Vieira proferiu, em Bissau, nas comemorações do quinto aniversário do 14 de Novembro. Discurso feito de uma calorosa franqueza, teve força mais do que suficiente para despertar as nossas consciências, pôr-nos a assumir, de uma vez para sempre, as nossas responsabilidades de guineenses em solo guineense.

É verdade que o camarada Presidente enumerou realizações, projectos a médio e a longo prazos, citou estatísticas, sublinhou as realidades fixadas no quadro comparativo das nossas importações e das nossas exportações. Analisou o significado da diversificação da ajuda externa, como sinal, disse, do prestígio que soubemos reconquistar a nível internacional, um pouco por toda a parte. Situou vigorosamente a nossa política externa, as opções da nossa solidariedade na África Austral e noutras latitudes do Mundo.

É verdade que essas foram as linhas-mestras da segunda parte do memorável discurso. Mas, «traído» por sentimentos fraternos que bem lhe conhecemos, tocado pela ternura que desde sempre o relaciona com a terra, o meio rural, as florestas, os rios — Kabi fez-nos estremecer principalmente quando aludiu à resposta produtiva dos camponeses da Guiné-Bissau.

Tal como o camarada Presidente, nenhum guineense querará ignorar o esforço daqueles que, de facto, no nosso País, marcham à frente na grande maratona da produção. (ver páginas 6-7 e centrais)

BREVE MAS ÚTIL PRESENÇA

PRESIDENTE SANTOMENSE ESCALOU BISSAU

Grata surpresa para os guineenses, a visita-relâmpago, a Bissau, do dr. Manuel Pinto da Costa, Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe. Escala brevíssima: o Estadista santomense viajava em direcção a Portugal, para a sua segunda visita oficial àquele país.

Naturalmente, os «Cinco» e respectiva dinâmica plural foram tema, supõe-se, da viva e cordial troca de impressões que os dois Estadistas sustentaram na sala dos «vips», em Bissalanca. Pinto da Costa e o seu anfitrião Nino Vieira, conversaram numa saudável descontracção e foi, também, visível a satisfação com que ambos viveram este reencontro. (ver pág.-16)



REGAN - GORBATCHOV

CIMEIRA DE GENEBRA FOI CONSTRUTIVA



(Ver Página-15)

IV CONFERÊNCIA DO PARTIDO NO SAB TERMINA HOJE

Duzentos e quarenta e cinco delegados das estruturas partidárias dos Comités de Base, Secção e Zona encontram-se reunidos na capital para debater as actividades do Partido e Estado no Sector Autónomo de Bissau.

Encontrar soluções adequadas para os problemas decorrentes na cidade de Bissau são os objectivos que reúnem a IV Conferência do Partido do Sector Autónomo de Bissau cujo lema é «Conferência para a consolidação das estruturas partidárias rumo à Unidade Nacional e Desenvolvimento Sócio-Económico». (pág.-3)

- VULCÃO MATA 25 MIL PESSOAS NA COLÔMBIA
- LIBÉRIA: GOLPISTAS SERÃO JULGADOS (Pág.-15)
- MUNDIAL DO MÉXICO PROMETE QUALIDADE (Pág.-14)

Comité de Estado de Bissau rejeita críticas de leitor

Rebatendo os argumentos de uma carta do nosso leitor Ussak Ué publicada na nossa edição de 26 de Outubro último, achou o Comité de Estado da Cidade de Bissau oportuno responder ao signatário do texto sobre um certo tipo de acções de controlo do pagamento do IRN.

Recordamos que, no texto em epígrafe, o camarada Ussak Ué lamentava, em termos vigorosos, o facto de, por vezes, um cidadão detido pela Polícia, no âmbito daquele controlo, permanecer horas a fio, ao sol, com fome, ou com sede, etc. Enfim, o leitor do nosso jornal increpava uma burocracia que, em seu entender, desconhecera a dignidade da pessoa humana, e, ao mesmo tempo, não estaria a acompanhar, enfim, a desejada modernização ou agilitação das nossas infra-estruturas.

«O objectivo do articulista», comenta o Comité de Estado da Cidade de Bissau em resposta ao texto de Ussak Ué, «é denegrir a reputação das Instituições que intervêm no controlo do IRN, demonstrando total ignorância no que se refere à necessidade dum diálogo válido e construtivo entre os Departamentos do Estado o qual, partindo de constatações dos vários escalões hierárquicos, deverá atingir o conhecimento e consciência dos dirigentes, principais responsáveis pela actuação do Governo, de instrumentos próprios, capazes de regulamentar, julgar, sancionar, etc.».

«A revoltante vigarização das relações entre a Informação e as instituições intervenientes no controlo do IRN revela que esse articulista, camarada Ussak Ué, desconhece os meios legais de que o nosso país dispõe para julgar os crimes que são cometidos em todos os níveis da vida nacional», acrescenta, na sua carta resposta, o Comité de Estado da Cidade de Bissau, para logo asseverar que o autor do artigo «assumiu (...) o papel de acusador, propagandista, juiz, entre outras coisas».

No trecho seguinte, pode ler-se: «Será que desconhece a existência do Tribunal para julgar o desrespeito pela dignidade humana que, eventualmente, tenha sido praticado por alguns funcionários? Ou será que, consciente e abusivamente, pretende um «flirt» com a opinião pública, simplificando e iludindo uma questão que, ele próprio, reconhece tão delicada?» (...).

A carta do Comité de Estado, classifica, ainda, de «alarme populista» o teor da exposição feita pelo nosso leitor Ussak Ué, acusado, também, de estar possuído de «uma cega obstinação». E, por fim, sustenta a afirmação de que, «no quadro das operações de controlo, o (s) funcionário (s) do Comité de Estado está presente para confirmar a autenticidade dos conhecimentos de cobrança emitidos pelo Ministério das Finanças».

Nota da Redacção:

Gostariamos de colocar, aqui, uma questão:

Se, na Imprensa, ou na Rádio, os desabaços mais desassombados dos leitores e ouvintes forem considerados como «revoltante vigarização das relações entre a Informação e as Instituições», quando começará o nosso povo a ter consciência de que a sua participação na vida nacional deve ser mais activa, como ainda há pouco lembrava o camarada Presidente do Conselho de Estado no seu discurso de 14 de Novembro de 1985?

Dia das FARP comemorado em Bafatá



O 26.º aniversário da criação das nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), foi comemorado dia 16 na região de Bafatá com actividades políticas, culturais e desportivas.

Numa reunião efectuada no batalhão mecanizado da região, que juntou oficiais e soldados, o presidente regional Amaro Correia, exortou à vigilância e à necessidade de combate contra o tribalismo e

todas as formas que podem destruir as ideias do nosso líder imortal camarada Amílcar Cabral.

Na mesma ocasião, o camarada Martinho Keni, chefe adjunto do

departamento político do Estado Maior General das FARP, apelou aos militares no sentido de se preocuparem cada vez mais na formação política-ideológica, e no combate contra todos aqueles que querem desestabilizar a política nacional.

Keni realçou o papel das FARP durante a luta armada de libertação nacional e na fase actual do processo da reconstrução nacional.

Esse responsável referiu-se aos crimes cometidos pelo regime deposto e a recente tentativa de golpe de Estado por um grupo de ambiciosos, tribálistas e oportunistas, liderado por Paulo Correia.

Missão da Presidência em Gabú

No quadro da política do Estado, concernente à diminuição dos funcionários da função pública, excedentes das empresas e Ministérios, foram tratados dia 17 em Gabú, entre a missão da presidência e o presidente regional.

A missão integrava o camarada Simone Lama, chefe do departamento das normas internacionais de trabalho, onde se referiu, em algumas palavras, os objectivos e intenções da organização internacional do trabalho (OIT) face a esta situa-

ção, quer na criação de postos de trabalhos quer no enquadramento do pessoal.

Por sua vez o camarada Jean Mayer, dos serviços dos programas do emprego de emergência da OIT que igualmente fazia parte da delegação precisou que, as necessidades da região são enormes. Ela no entanto possui uma vasta possibilidade para o melhor e rápido enquadramento de maior número de pessoas em emprego, na medida em que é das regiões com mais esperanças econó-

micas para além da sua situação geográfica muitíssimo favorável.

Ainda acrescentou que a região de Gabú debate-se com grandes dificuldades, nomeadamente, melhoramento das estradas que liga a sede regional aos sectores, problemática da seca, mas segundo o camarada Jean, apesar de todas essas carências, não constituem obstáculos para o seu desenvolvimento. Anunciou posteriormente a futura criação da parte da OIT em Gabú de projectos ligados à floresta e ao equipamento social.

Biombo

Prespectivas turísticas

A região de Biombo pode vir a beneficiar, no futuro, de um centro turístico, cuja concretização depende apenas dos resultados do levantamento topográfico que se efectua neste momento.

Segundo informações recolhidas pela ANG a rentabilidade, o clima e a sua situação geográfica são os factores determinantes para a concretização do futuro projecto, cujos estudos estão a ser levados a cabo pelos técnicos do Ministério do Equipamento Social.

Nos últimos tempos o governo tem dado grande atenção a região de Biombo no que respeita à tentativa de quebrar o isolamento, nomeadamente meios de comunicação, irregularidades das estradas e lugares de diversões.

Bolama

Iniciaram aulas de alfabetização

A escola de alfabetização para os trabalhadores do hospital regional de Bolama e a escola de enfermagem «Fernando Cabral», iniciaram sexta-feira as suas actividades.

Construída pela iniciativa da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, a escola, cujo objectivo é de alfabetizar os trabalhadores da saúde para melhor desempenharem as suas

funções, tem a capacidade para 15 alunos.

Recorde-se que, esta iniciativa insere-se no quadro de uma campanha que a UNTG tem vindo a levar a cabo sobre a política de alfabetização da massa trabalhadora.

Segundo Mário Mendes, responsável do Departamento da Educação de Adultos da delegacia regional de Saúde Pública, várias ini-

ciativas deste género já fracassaram devido à fraca participação dos trabalhadores que ainda não sabem ler, e a falta de uma campanha de sensibilização no seio destas camadas.

As aulas terminarão no mês de Abril do próximo ano, altura em que os trabalhadores tomam parte na campanha de troca de produtos.

JORNAL NÔ PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 - BISSAU - ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES - SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO - TELEFONES: 21 37 13/28.

Director em exercício: João Quintino

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Luís Alberto Ferreira, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Câmara, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brandão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria de Redacção: Eurfdice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Ângela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

NÔ PINTCHA

IV Conferência do Partido no SAB

Decisões são para cumprir

A IV Conferência do Partido do Sector Autónomo de Bissau decorre, desde segunda-feira na nossa capital sob o lema «Conferência para a consolidação das estruturas partidárias, rumo à unidade nacional e desenvolvimento sócio-económico», reunindo cerca de 245 delegados das estruturas dos Comités de Base, Secção e Zona.

Na sessão inaugural presidida pelo camarada Vasco Cabral, membro do BP, secretário-permanente do CC e ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos, o presidente do Comité do Partido do SAB, camarada António Borges, do CC, apresentou um relatório de 21 páginas referente às actividades desenvolvidas durante um ano por este órgão cujo conteúdo vem servindo de objecto de trabalho nesta conferência.

O relatório traduz sinteticamente as actividades partidárias levadas a cabo pelo Comité do Partido e ainda as realizações estatais nos vários domínios da esfera do desenvolvimento sócio-económico do país cujas preocupações tinham sido inseridas nas resoluções gerais da III Conferência do Partido do SAB, realizada ano passado em Bissau.

Segundo o relatório, os resultados foram poucos satisfatórios so-

brechado no que respeita às anomalias estruturais e funcionais de algumas empresas estatais e Ministérios que não deram cumprimento às decisões tomadas e recomendadas às referidas instituições.



No entanto, no relatório observa-se que no domínio das actividades políticas, de acordo com as recomendações do I Congresso Extraordinário do PAIGC, foram implantados 204 Comités do Partido de Base, 32 de Secções e 6 de Zonas que viariam a permitir uma maior dinamização dos trabalhos partidários junto à nossa população.

A questão de desmantelamento dos Comités de Base do Partido em algumas empresas e Ministérios em consequência da falta de apoio das Direcções, segundo o relatório, é ainda uma realidade apesar de se ter regis-

tado uma melhoria nas relações entre os Comités de Base e as Direcções Administrativas dos locais de trabalho.

O relatório do CP-SAB critica algumas empresas e instituições

estatais que agurpa no seu seio trabalhadores que foram combatentes da Liberdade da Pátria e militantes do Partido. Estes deveriam ter maior responsabilidade na dinamização das actividades partidárias e no entanto nas mesmas se registou grande deteriorização dos trabalhos do Partido.

Entretanto, nos debates que se seguiram depois da apresentação do relatório foi notório a preocupação dos delegados à Conferência quanto à situação política, económica, social e cultural que atravessamos. Tentaram através das suas intervenções fornecer elementos e

dados com vista ao saneamento dos problemas.

Neste âmbito, no sector do Comércio foram levantadas questões pertinentes particularmente sobre a proliferação da especulação

dos produtos da primeira necessidade cujos agentes são comerciantes com alvarás que não possuem estabelecimento.

Se antes o sentimento era colectivo manifestando a extinção dos Armazéns do Povo sob acusação destes não servirem os interesses da população, assistimos ainda hoje no preliminar das tomadas das decisões da passagem dos mesmos estabelecimentos aos privados, uma reacção completamente contrária as iniciais. Isso reflete na realidade que se houve aumento da especulação foi devido à transferência ou fecho destes estabelecimentos.



Presidente recebe enviado senegalês

Ibraima Wone, ministro do Interior do Senegal esteve sábado passado em Bissau, portador de uma mensagem do Presidente Abdou Diouf para o seu homólogo guineense, João Bernardo Vieira.

O ministro Ibraima Wone que foi recebido em audiência pelo camarada Nino Vieira, algumas horas depois da sua chegada a Bissau, escusou-se a fornecer

quaisquer informações.

Entretanto, fontes dignas de crédito adiantaram que Abdou Diouf pretendeu com esta mensagem felicitar o camarada Presidente por ocasião do quinto aniversário do Movimento Reajustador de 14 de Novembro e reafirmar a sua intenção de reforçar as boas relações de cooperação existentes entre os dois países vizinhos.

Navio americano

O navio da Marinha norte-americana «Saginaw» esteve em Bissau, no quadro de uma digressão que efectua a vários países do mundo, com o objectivo de contactar outras forças da Marinha de Guerra.

A missão do «Saginaw» (navio de desembarque de tanques anfíbios) que durará seis meses, teve o seu início na América do Sul e,

antes de voltar para os EUA, navegará toda a costa ocidental da África.

Durante a sua estadia em Bissau o navio foi visitado por alguns membros do Governo e das forças armadas e, a sua tripulação pintou a Pediatria do Hospital Simão Mendes. «Saginaw» viaja com 225 marinheiros, seis comandos e 200 fuzileiros.

Em Conselho de Estado

Paulo Correia destituído de todas as funções

O Conselho de Estado reunido na manhã de terça-feira sob a presidência do General de Divisão João Bernardo Vieira Presidente do Conselho de Estado, analisou as implicações de Paulo Correia, depois de ter sido provado o seu envolvimento em actividades atentórias da segurança e estabilidade do Estado.

Assim, usando das faculdades que lhe confere o disposto no n.º 3 do artigo 63.º da Constituição no seu parágrafo único, decidiu destituir o referido camarada do cargo de Primeiro Vice-Presidente do Con-

selho de Estado, para que havia sido eleito a 16 de Maio de 1984.

Por outro lado, o Conselho de Estado, no uso da faculdade que lhe é conferida pelo n.º 4 do artigo 68.º da Constituição no seu parágrafo único, revoga o Decreto-Presidencial n.º 2/84, de 17 de Julho, que cometa ao Coronel Paulo Correia enquanto Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado, a tarefa de coordenar a área social dos Ministérios da Saúde Pública e da Educação, Cultura e Desportos, no quadro da actividade governativa.

Entretanto, é ainda

Paulo Correia, demitido pelo camarada Presidente do Conselho de Estado, no uso da faculdade que lhe é conferida pelo n.º 4 do artigo 67.º da Constituição no seu parágrafo único, das suas funções de Ministro de Estado da Justiça e Poder Local, para que havia sido nomeado pelo Decreto-Presidencial n.º 1/84, de 17 de Julho.

No seguimento dos seus trabalhos, o Conselho de Estado aprovou o Decreto que reestrutura o Supremo Tribunal de Justiça, que já tinha sido discutido e sancionado pelo Conselho de Ministros.

Missão da OIT em Bissau

Uma missão técnica da Organização Internacional de Trabalho (OIT), encontra-se no nosso país sob solicitação do Governo guineense e no âmbito da Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Estado (SEPCE).

A referida missão tem como objectivo fazer um levantamento sobre a nossa mão-de-obra e de emprego junto a alguns Ministérios e empresas de Estado, com vista a programação de soluções alternativas, nomeadamente a elaboração de projectos concretos e específicos de criação de novos postos de trabalho para a absorção da grande mão-de-obra que será da Função Pública e das empresas estatais.

De acordo com a Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Estado, que tem sob a sua directa res-

ponsabilidade as Direcções-Gerais da Função Pública e do Trabalho, é importante salientar que a criação de novos postos de trabalho, diminuirá o exódo rural promovendo o desenvolvimento sócio-económico das comunidades.

Aquela Secretaria de Estado considera ainda que, pelo carácter voluntário dos participantes nos programas especiais de obras públicas ele estimula uma maior integração social, criando infra-estruturas sociais voltadas para a produção e o bem-estar das populações.

A SEPCE considera por outro lado que a distribuição de salários através de programa aumentará os níveis de rendimento e estimulará em consequência a produção nacional e o consequente aumento da procura dos bens de consumo.

Também, aquela instituição do Estado espera que num futuro imediato seja possível levar a cabo estudos detalhados com o fim de elaborar projectos concretos que possam ser submetidos a países doadores. Nesse domínio, a OIT dispõe de uma experiência, uma vez que levou a cabo cerca de 25 projectos nos últimos dez anos.

A Guiné-Bissau como membro daquela organização espera beneficiar da sua cooperação e experiência.

A missão da OIT é composta pelos senhores Jean Mayer, do departamento de Emprego e Desenvolvimento-Serviço de Programas de Emprego de Emergência e Michel Kiriloff, Consultor em gestão de empresa e reconversão do pessoal do sector público.

Cara da gente



Ansumane Seidi

Só com unidade podemos avançar

A Guiné-Bissau, um país pequeno, embora enfrentando dificuldades pontuais para o seu avanço sócio-económico, soube mobilizar os seus recursos, considerados prioritários, como forma de vencer os obstáculos e, consequentemente, semeiar o bem-estar para todos os guineenses. Numa conversa que tivemos com o entrevistado Ansumane Seidi, de 27 anos de idade, fotógrafo privado, morador no Bairro de Missira, assegurou que, um país por mais que seja rico em recursos naturais, não pode avançar sem a concertação de ideias dos seus responsáveis, apostados num único objectivo.

VOCE É MILITANTE DO PARTIDO?

«Não, por acaso não sou. E com isto não quero dizer entretanto que estou fora das aspirações do nosso Partido, isto porque compreendo a sua vontade, que foi ainda reafirmada pelo Movimento Reajustador do 14 de Novembro, para o bem-estar do país».

POR QUE ESCOLHEU A PROFISSÃO DO FOTÓGRAFO?

«Optei esta profis-

são porque acho que me garante rapidamente vencer na vida».

A recente tentativa da desestabilização do país...

ISTO DIZ-LHE ALGO?

«Esse gesto lamentável e que condeno também, de acordo com a minha interpretação, não é mais que uma tentativa de perturbar o curso da vida económica da nossa terra. Entretanto, penso que, tendo em conta a situação com que o país se depara em vários campos do seu desenvolvimento, devemos, antes, unir todas as nossas forças, porque só unidos («... não djunta mon») é que podemos ter progresso. Ainda, só assim é que podemos homenagear aqueles que deram a sua vida durante a luta da libertação nacional».

QUE OUTRAS PERSPECTIVAS TEM NA VIDA?

«Como perspectiva, caso a sorte me jogar bem, tenciono abrir uma ponta a fim de apoiar a economia do país».

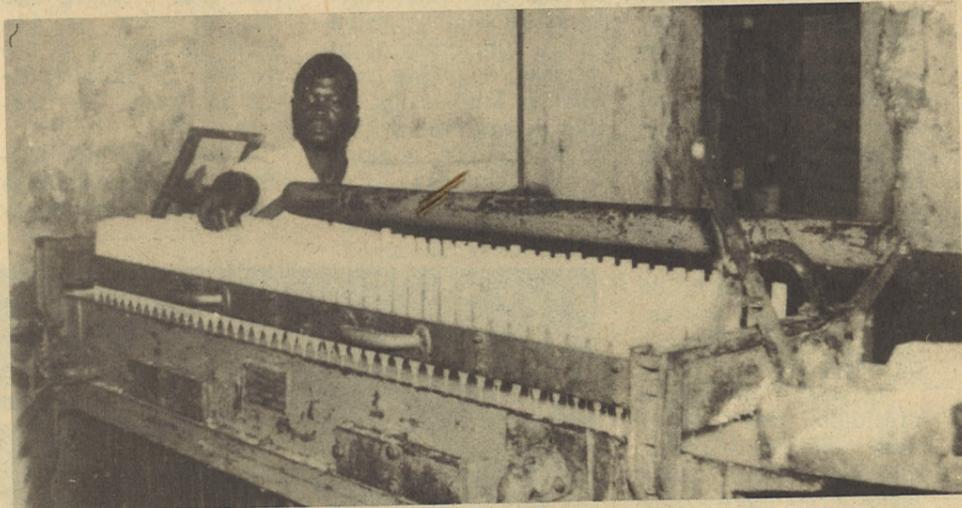
«... Casar, para os jovens, na situação que o país atravessa é um encargo».

Soempa garante produção de velas para o mercado nacional

A Sociedade de Empacotamento Limitada (SOEMPA), uma pequena unidade industrial situada no centro da cidade de Bissau, garante abastecer regularmente o mercado nacional de velas domésticas, segundo declarou o seu proprietário, camarada Fernando Manuel Sacó, ao repórter do «Nô Pintcha».

Com efeito, esta fábrica dispõe de uma capacidade de produção diária de 22 mil e 680 velas. Ainda conforme Fernando Sacó, a SOEMPA tem estado a debater-se com uma série de dificuldade no que se prende à aquisição de matéria-prima (parafina). Só este ano é que conseguiu, através do Ministério do Comércio, a licença de importação, tendo emitido o seu primeiro boletim no passado mês de Fevereiro que constava de um carregamento de 400 caixas, correspondente a 10 mil quilogramas de parafina, o que veio a receber só no mês de Setembro último.

Estas 400 caixas só dão para 45 dias de pro-



dução em actividade normal, sublinhou Sacó. Assim, com a concessão da licença, a SOEMPA vai deter o monopólio da venda de velas, às duas principais empresas comerciais do país. Arcomin do Povo e Socomin que, desta forma, vão deixar de importar velas do exterior, bem como aos comerciantes em geral, desde que apresentarem os respectivos documentos (licença e alvará).

«A manutenção da fábrica e o abastecimento ao mercado nacional de velas, vai depender, a partir desta altura, do BNG e do Minis-

tério do Comércio, na abertura da linha de crédito» — disse ainda o proprietário da SOEMPA. Mais à frente afirmou que doravante o preço de vela, sendo ela de produção local, passará a ser de 175,00 PG, um pacote de seis, na fábrica, enquanto que ao retalhista, o mesmo pacote custará 210,00PG e, é esse preço que passará a vigorar em todo o território nacional.

Entretanto, para além das velas, a SOEMPA dispõe de uma pequena fábrica de gelo, com duas tiragens diárias de

40 barras em cada uma. Também esta empresa especializada em outras actividades, nomeadamente embalagem de leixívia em pequenos sacos, açúcar para café e OMO. Neste momento todos paralizados devido à falta de matéria-prima.

A SOEMPA funciona com quatro operários na produção tanto de velas, como de gelo, que usufruem um vencimento acima de seis mil pesos, em lugar de 16 que trabalhavam ali quando a fábrica funcionava com todas as unidades.

Hatchi-M'Bida podia ser local de divertimento mas...

Situação de vandalismo preocupa proprietário

A situação de vandalismo que se vive no salão de diversão «HATCHI-M'BIDA» e que constitui motivo de preocupação do seu proprietário, camarada Agostinho Coró, levou com que este se recorresse ao «Nô Pintcha» para lançar um apelo aos frequentadores desse local.

Segundo o camarada Agostinho Coró, ultimamente esse local, está a transformar-se num autentico «TEXAS», onde cada um procura ditar as suas leis.

A seguir, este camarada passou a relatar-nos alguns episódios que ali passam, e que aos pou-

cos está a levar com que algumas pessoas comegassem a sentir receios de lá irem com as suas esposas, apesar de existência dos agentes requisitados para manterem a ordem.

Assim, disse, no HATCHI-M'BIDA, quando uma pessoa não é atendida na hora, o que normalmente acontece com a enchente dos que ali vão divertir ou se por acaso fôr ele pegar no copo numa mesa, e depois por confusão o empregado do balcão o passe para outro, por simples gana, arrebatando o copo e parte-o ou atira com o líquido para cara do empregado.

Ainda aos clientes indispostos não se pode tocar, sob a pena de levar um pontapé ou uma bofetada o mesmo sucedendo com uma dama que não queira dançar com um qualquer cavalheiro, mesmo que essa esteja cansada «leido (FAR WESTE)».

«Com toda esta situação o serviço não poderá desenrolar-se num ambiente para o que foi criado», — afirmou o interlocutor, para mais a frente apelar aos que se sintam insatisfeitos que se dirijam ou ao proprietário ou aos agentes da ordem ali existentes para resolução desses casos.

Um outro ponto negativo que está a criar problema ao proprietário de HATCHI-M'BIDA, é que há pessoas que ficam estacionadas em frente do salão, mesmo no meio da estrada, impedindo o trânsito dos veículos.

A finalizar, o camarada Agostinho Coró, lançou ainda um apelo aos agentes da ordem no sentido destes lhe ajudarem na manutenção da ordem, o que as vezes torna necessário ser-se duro, principalmente para os que de uma ou outra forma perturbam a integridade física das pessoas.

Telefones úteis

POLICIA: — COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITARIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, telefone 21 50 70.

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21.27.02.

TERÇA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

Na plenária das Organizações Não-Governamentais

O factor humano foi posto em relevo

«Saltar degraus, descontinuidades, não dão bons resultados. Mas, quando se trata do factor humano isso é quase uma verdade absoluta. O homem individual evolui progressivamente e não por saltos, e carece de tempo para assimilação e interiorização das mudanças de hábitos e ideias» — afirmou o director-geral do Plano, camarada Anssurane Mané, na sessão dos debates da Conferência das ONGs que decorreu na nossa capital (7-10 Novembro).

A afirmação do director-geral do Plano, segundo o mesmo, é para colocar o problema, já suficientemente conhecido, das «tecnologias apropriadas». Apropriadas não só no grau de desenvolvimento tecnológico e capacidade de operação e manutenção existentes, mas, também, a ideossincronia das populações, sua evolução social e organização de produção.

O factor humano foi posto em relevo na análise da cooperação com os nossos parceiros de desenvolvimento. Quando se trata de pessoas, deve-se ser cuidadoso e evitar os «choques culturais» traumatizantes e desmoralizantes.

Assim, na concepção dos projectos deve-se dar atenção particular às componentes de di-

vulgação e formação, bem como à continuidade, depois do projecto terminar — defenderam os responsáveis do Plano.

Uma das soluções a encarar seria a de, nos casos onde tal seja necessário, conceber os projectos de desenvolvimento em duas fases: a primeira, de implementação e realização; a segunda, de apoio aos encargos recorrentes em divisas até a sua consolidação autónoma.

A vertente defendida pelos responsáveis do Plano foi constatada no terreno, pois que muitos projectos e muitas acções de desenvolvimento paralizam logo que o projecto termina, porque a sua continuidade fica dependente de condições materiais, às vezes mí-

nimas, como a importação das peças de reposição ou matérias subsidiárias, mas que o país não está em condições de suportar pelos seus próprios recursos.

Para os responsáveis do Plano, um dos factores fundamentais de uma estratégia de desenvolvimento autónomo é basear-se no esforço das populações em ajudarem-se a si próprias. Criar as condições para que passem de uma posição passiva, em que esperam tudo seja feito pelo Governo, a uma posição activa.

A articulação defendida pressupõe o estímulo de pequenas ajudas materiais ou técnicas que desbloqueiem impasses insuperáveis pelas próprias populações. Tal preocupação aponta para a criação de um Fundo de Apoio, de dimensão relativamente reduzida e gestão extremamente flexível, de forma a responder com rapidez às solicitações de base.

A RECONVERSÃO ECONÓMICA

Em 1983 foi posto

em vigor um Programa de Estabilização Económica e Financeira, correspondente à primeira fase do I Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social. O plano continua, todavia, uma característica pouco comum neste tipo de programas, que, por norma, são exclusivamente conjunturais, e que lhe dava já uma componente estratégica com vista a um modelo específico de desenvolvimento.

Segundo o director-geral do Plano, o Programa de Estabilização Económica e Financeira exigiu e tem exigido uma soma enorme de sacrifícios à população urbana, reduzindo o seu já baixo poder de compra. Mas, por outro lado, tem melhorado o nível de vida da população camponesa. Esse benefício não tem sido igualmente distribuído — reconheceu.

Para o próximo ano, segundo as palavras do mesmo responsável, pensa-se actuar mais fortemente na vertente



Uma das sessões da Conferência das Organizações Não-Governamentais

abastecimento, o que, diminuindo de uma forma geral as carências e a especulação, continuará a melhorar as condições e nível de vida dos camponeses na generalidade.

Os resultados desta política, aponta-se, já se começaram a sentir em 1984 devido ao aumento da produção agrícola em cerca de vinte por cento em relação ao ano anterior, que compensou, com vantagem, as quebras na produção industrial e nos serviços urbanos. Quanto ao I Plano 1983/86, foi concebido em três fases — a estabilização, o reequilíbrio e o desenvolvimento autónomo.

Assim, em 1985, a

par com o prolongamento da política de estabilização, já se iniciaram as acções de reequilíbrio corporizadas essencialmente por um certo relançamento do investimento em infra-estruturas, cuja ausência tem sido um dos factores de estrangulamento da economia.

No entanto, dado que os problemas são fundamentalmente de ordem estrutural, ao longo da execução do I Plano tem-se chegado à conclusão que não se consegue uma estabilização real e duradoura sem que, simultaneamente, haja, também, acções de desenvolvimento que alterem a base económica num sentido favorável.

Pierre Gallard

Estamos com o povo da Guiné-Bissau

«Há 15 anos que somos solidários com os povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde» — começou por nos afirmar o senhor Pierre Gallard, secretário-geral da Oxfam Belgique, uma das ONGs da Bélgica, na entrevista que nos concedeu e que, por absoluta falta de espaço, fomos obrigados a condensar.

A questão posta sobre a nova ordem económica internacional, Pierre Gallard insurgiu-se contra os grandes monopólios dos países do Norte, tendo destacado que «a riqueza está mal distribuída o que causa injustiças. Vimos grandes somas a serem investidas na corrida aos armamentos e, o reverso da medalha, ocorrem catástrofes nos países pobres que foram espoliados durante séculos. O engraçado, é que pilharam as riquezas dos países do Terceiro Mundo,

obrigando-os a endividarem-se, clamam uma solidariedade fictícia em zonas afectadas pela fome». Mais: «o que se devia fazer é pagar às ma-



térias primas o seu devido valor no mercado internacional».

Sobre a actuação da Oxfam Belgique no nosso país, Pierre Gallard reafirmou a vontade da sua organização em cooperar com o nosso Governo. «Estamos convosco e reconhecemos que este Governo e o povo da Guiné-Bissau está no bom caminho para o seu desenvolvimento» — acrescentou.

Produção popular em questão

Na Conferência das ONGs as franjas da produção popular mereceram uma atenção particular, bem como uma lista de 43 projectos apresentados aos delegados pelo Solidami.

A listagem dos projectos «não cobre todo o conjunto de áreas prioritárias para a cooperação com as ONGs» — afirma-se no «dossier introdutório das fichas e ideais dos projectos passíveis à cooperação não-governamental.

A triagem feita nos diversos polos de desenvolvimento abarcou o mundo rural que foi contemplado na estratégia do Plano Quadrienal. Assim, entre Março e Agosto do corrente ano, o departamento de desenvolvimento regional realizou, com a assistência técnica do organismo não-governamental OXFAM-Bélgica, um recenseamento das actividades de apoio à produção popular.

O recenseamento dos projectos mostrou não só a necessidade dum maior coordenação das actividades no domínio da pesquisa, da vulgarização e do intercâmbio de experiências,

mas também a urgência do estabelecimento dum política nacional integrada nesse domínio.

A produção popular nos países do Terceiro Mundo é muitas vezes importante, ainda que de difícil avaliação e, por consequência, desconhecida pelas estatísticas.

Segundo os técnicos agrícolas, este sector tem sido denominado de «economia informal» ou «economia popular». A terminologia abarca um significado mais vasto, compreendendo, também a comercialização dos produtos, actividade que é, muitas vezes, suportada pelo próprio produtor.

PRODUÇÃO POPULAR NO PAÍS

Durante o período colonial, a produção popular africana estava em vias de regressão.

No nosso país, era concebida como fornecedor de matérias-primas, tais como a madeira, o amendoim, o couro e a cera, e como um mercado para os produtos acabados, tais como os utensílios em ferro e os tecidos que substituíam os produtos fabricados localmente.

Os colonos introduziram as primeiras unidades de transformação agrícola e de indústria rural (destiladores de rum, fábrica de óleo de palma), mas apenas para o seu próprio lucro. Desenvolver técnicas ao nível do artesão ou da aldeia não fazia parte das suas preocupações prioritárias.

Depois da independência, o país optou, inicialmente, por uma política de industriali-

zação virada para a exportação e dependente da importação de técnicas e peças sobressalentes (assim foram construídos, entre outros, o centro agro-alimentar de Cumeré, a fábrica de algodão de Bafatá, a fábrica de sumos e compostas em Bolama).

Contudo, a partir de 1981 alguns projectos e serviços de apoio à produção popular encetaram acções de carácter meramente pontual — referem os técnicos do Plano.

Apesar das dificuldades desta falta de apoio, o sector é o único capaz de fornecer ao país toda a gama de produtos de primeira necessidade, como o óleo vegetal, sabão, móveis e ferramentas de madeira, instrumentos simples de ferro, recipientes de cerâmica, rafia e palha, materiais de construção, peixe, bebidas diversas, condimentos e muitos outros artigos que se vendem nos mercados — defendem os mesmos técnicos.

Kabi não ignora o Sul

Correcções de fundo nas desigualdades

(Cont. do n.º anterior)

No entanto, quando prendemos os corruptos, todos ficam contra o Nino, os amigos, a família. A Lei é que caiu sobre eles, e não foi o Nino que os prendeu. O próprio Nino, se errar, a Lei tem por dever prendê-lo. Se eu violar a Lei, sou preso. Não é o Nino quem mandou prender. Esta é a má língua da nossa terra. Quando alguém pratica as más acções, os amigos e a própria família têm conhecimento e nunca o levam a parar. Mas, quando é preso e sofre castigo, dizem foi o fulano quem o mandou prender. Pergunto como é possível que seja eu a descobrir tudo e a vigiar tudo? Cada um que praticar uma acção em qualquer parte, afirma que é o Presidente quem mandou.

Camaradas, expliquei aos meus ministros, noutro dia, que quando visito os armazéns e outros sítios, sou ainda o Presidente deste país mas não sou fiscal. Que cada um assumia a sua responsabilidade. Quem não assumir a sua responsabilidade, peço-lhe para sair e dar o lugar a outra pessoa.

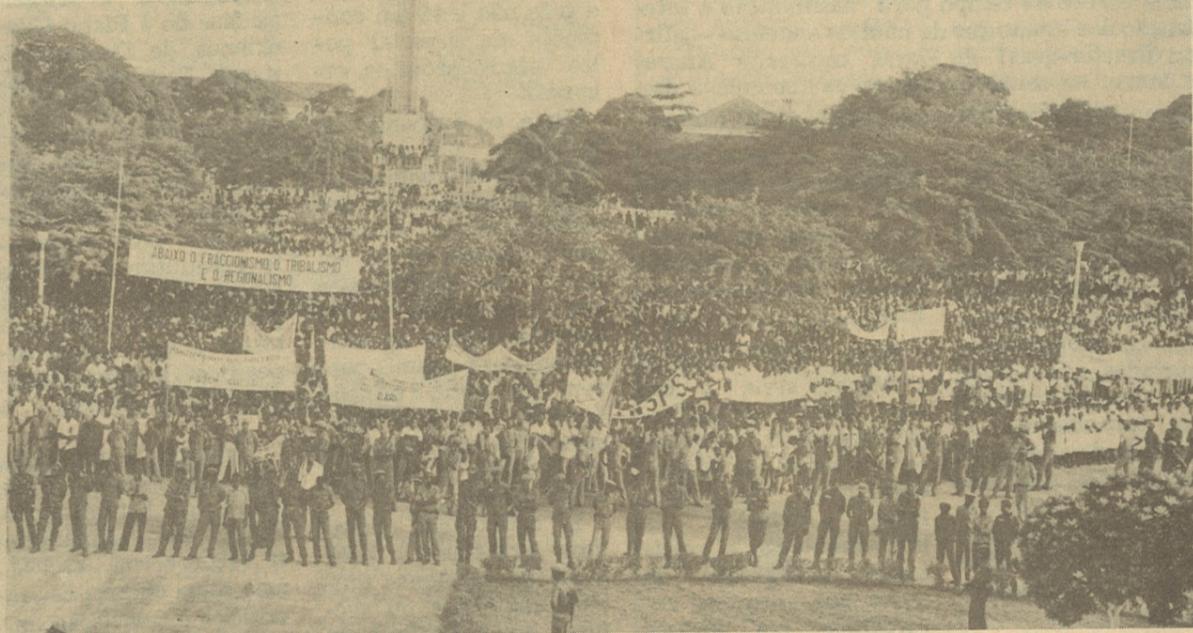
Por outro lado, correm críticas de que os membros do Governo, os directores-gerais, se deslocam muito para o estrangeiro. É verdade. Saem muito. Vamos tentar reduzir as saídas. Vou afirmar, camaradas, o seguinte: como Presidente, tento reduzir o número de acompanhantes ao mínimo indispensável. De acordo com as exigências de um Chefe de Estado, mais de 20 ou 30 pessoas, só segurança, ministros, jornalistas, fotógrafos, etc... Tudo somado, são quase 30 (trinta) pessoas. No entanto, digo-vos, até hoje, não pagámos passagens para sair com este número de pessoas. Viajei, somente, em boleias ou o avião me vem buscar. Entretanto, os ministros devem sair para efectuarem contactos. Devem assistir a conferências. Ainda mais: se não sairmos, como vamos ter contactos no mundo?!... Se fazemos parte do mundo e pertencemos a organismos internacionais em que devemos

tomar parte nas reuniões! Ainda mais importante, quando fizemos o 14 de Novembro devíamos sair muito mais para que nos conhecessem no mundo. Não nos conheciam no mundo, camaradas.

Por isso, quando se deu o 14 de Novembro muita propaganda foi feita no mundo e interrogava-se «este Nino quem é». Este grupo quem são. Isso, porque não nos conheciam. Devido ao prestígio do Partido, devíamos sair e mostrar ao mundo quem somos nós próprios, para que pudessem conhecer-nos como nos conhecem agora. Por outro, se não tivéssemos esses contactos, toda a ajuda externa que chega em cada dia, para a construção de estradas, por exemplo a estrada Mansoa-Bambadinca, a ponte de Bafatá e outros empreendimentos, a nova Ponte-Cais que se encontra em construção, o novo Estádio, o novo Hospital de Canchungo que se encontra em funcionamento e demais realizações, se não tivéssemos saído, camaradas, como bem refere o ditado crioulo «se permaneceres inactivo, nada obterás», não sei onde iríamos parar. Entretanto, compreendemos que haja inveja por os ministros viajarem. Mas se o ministro não sair para o exterior para cumprir uma missão? Ora, o invejoso que trabalhe, e no dia em que merecer a minha confiança, nomeio-o ministro e poderá viajar. Não devemos quedar em críticas sem fazer nada.

Com as saídas, camaradas, foi possível realizar a Mesa-Redonda, em Lisboa, em Paris e em Bissau, com os nossos parceiros económicos. Em primeiro lugar, para solicitar a ajuda sobre a nossa Balança de Pagamentos e proceder a um balanço da aplicação das ajudas concedidas. Tudo isso, se não saíssemos para o exterior, nem a Conferência das Organizações Não-Governamentais que decorreu nestes dias podia ser possível, pois ninguém se interessaria em vir à Guiné-Bissau, a fim de assistir à reunião.

É difícil a nossa situação económica. Neste



momento, temos o Plano Quadrienal de Desenvolvimento que implementa o Programa de Estabilização Económica do nosso país, cujos princípios procuramos aplicar em cada dia na nossa terra: reajustamento do Peso para o seu valor real, porque o nosso Peso não correspondia à realidade e tivemos que o desvalorizar para que possamos, de facto, verificar o Peso que temos sobre os nossos ombros.

Fizemos esforços para a diminuição das despesas do Estado, na aplicação da nova política de preços, no sector comercial. Todas estas dificuldades, todo este apertar do cinto, são sacrifícios hoje, mas, no futuro, podemos obter resultados. Para que assim seja, é necessário trabalhar. Se não trabalharmos, não será possível. Nunca lá chegaremos e não sairemos desta situação. Também, se não tivéssemos consentido sacrifícios na Luta de Libertação Nacional, nunca chegaríamos à independência. Foi com sacrifícios e unidade que atingimos este caminho.

Gostaríamos de apresentar o panorama da nossa situação económica. A nossa estatística de produção, por exemplo. O arroz em casca, em 1983 atingiu 85 mil toneladas, e em 1984, 105 mil toneladas. Milho e outros cereais, 47 mil toneladas em 1983, e em 1984, 60 mil toneladas. Para o ano de 1985, estimamos uma produção de arroz de 110 mil toneladas. Fez-se um grande esforço para importar produtos alimentares. Para cobrir as

necessidades do país (arroz, farinha, milho, açúcar) importou-se 38 mil e 46 toneladas — em farinha, 5 mil e 153 toneladas; sorgo, 3 mil; açúcar, 2 mil 597 toneladas.

Neste momento, temos um stock de produtos alimentares que deve atingir o fim do ano. Vejamos a nossa exportação: em 1983, exportamos cerca de 8,7 milhões de dólares, e, em contrapartida importamos cerca de 50 milhões de dólares (seis vezes mais); em 1984, em que grandes esforços foram dispendidos, exportamos 18 milhões de dólares e importamos 60 milhões de dólares. Gostaríamos, também, de elucidar que a nossa exportação, no corrente ano, vai depender da cotação dos produtos no mercado internacional, que baixou muito. O preço, por exemplo, de uma tonelada de coconote, dos anos anteriores, encontra-se presentemente reduzido a metade, bem como o da mancarra. Na verdade, não iremos atingir a cifra do ano de 1984. Tudo isso, para os camaradas avaliarem o peso que temos em cima de nós, bem como o endividamento externo que temos. Falou-se em dívidas de grandes países como o Brasil, México, e outros. Estes países têm dívidas, sim, mas, a dívida desses países não é tão pesada como a nossa, porque nós não temos nada, não temos infra-estruturas, nem máquinas, nem indústria. Estes países, embora endividados, estão a produzir cada vez mais, e ex-

portam, e saldaram a sua dívida.

Por exemplo, para nosso consumo não conseguimos produzir para atingir a auto-suficiência alimentar. Estes são alguns dos factores que os camaradas devem ter em conta quanto à responsabilidade que enfrentamos. Esta responsabilidade é muito grande e clama cada vez mais para encerdarmos por um único caminho, o da unidade nacional, trabalhando para o desenvolvimento.

Para o nosso desenvolvimento, recebemos uma ajuda valiosa de vários países, como a Suécia, Holanda, França, Estados Unidos, União Soviética, China, Portugal, Suíça, Cuba, Banco Mundial, PNUD, etc. Se não tivéssemos esta ajuda não nos será possível avançar.

Nas principais realizações em 1985 e projectos para 1986 no domínio da agricultura, é de salientar o início da recuperação das bolanhas em Quinara, Tombali, Como-Caiar, este através da construção de uma barragem. Este projecto de desenvolvimento da agricultura no Sul visa aumentar a nossa produção de arroz. E, também o projecto de recuperação de pequenos vales na bacia do rio Geba; o projecto de desenvolvimento integrado de Caboxangue, Bolama-Bijagós, Quinara, e Boé, que virão aumentar os que já estão em execução nas zonas 1 e 2.

No próximo ano vamos arrancar, em força, com a dinamização do crédito agrícola, em grandes proporções. Para os que desejam

trabalhar na agricultura há o crédito agrícola, pois que já temos financiamento para o sector. O objectivo do apoio ao sector agrícola é aumentar a produção dos bens tradicionais, com base na política de preços e incentivo à comercialização.

Como sabem, o preço dos produtos aumentaram no campo para se melhorar a vida do camponês. Também vamos fortalecer o sistema de planeamento agrícola, para podermos atingir a meta desejada — o aumento da produção — conhecermos a área correspondente, o que podemos produzir e em que espaço de tempo.

Segundo a nossa política e o nosso Plano Quadrienal de Desenvolvimento, iremos apoiar acções concretas em domínios prioritários como a agricultura, florestas, pescas, pecuária, fruticultura, etc. Nesta base, queremos reafirmar que em Bissau não se produz nada. No entanto, batata, cebola e outros produtos podem ser produzidos aqui, a fim de reduzir a importação. No interior, em vários localidades se produzem cebolas, batata e outros produtos hortícolas. Mas, em Bissau, nada se faz e conta-se somente com o Governo. Haverá também que alargar a experiência de associações de produtores, para várias espécies agrícolas e que tão bons resultados tem estado a dar, como é o caso da associação de fruticultores de Cubu-

(Continua na pág. 7)

Kabi "retrata" os conspiradores

Queriam repetir o Tchad na Guiné-Bissau

(Continuação da pág. 6)

caré, cujo exemplo deve ser seguido e divulgado.

No domínio dos transportes, iremos fazer esforços no sentido de melhorar as condições das estradas, afim de facilitar o escoamento dos produtos, particularmente no Sul e outras regiões do país. Nesta sequência, alguns empreendimentos já se iniciaram, como a construção da

ligar Dakar a Conakry atravessando o nosso país.

Foi iniciada a construção do novo porto de Bissau cujas obras já se encontram em fase adiantada, bem como de vários portos no interior: Binta, Caboxanque, Cacine, Cadique e Impungueda.

Durante um ano arancou o projecto de Pesca Artesanal de Cacheu que se veio juntar a outro já existente nos Bijagos.

mos quadros capazes no ensino. Também foram recuperadas várias escolas primárias e secundárias.

No campo energético, a preocupação assenta na cidade de Bissau. No interior do país, por exemplo, em Bafatá, não temos problemas energéticos porque a energia instalada cobre a própria cidade, Gabú, Contuboeil, Xime e Bambadinca, etc. Em Cacheu, Farim, Catió, Bissorã, não exis-

A situação económica não é boa. É verdade. Mas não é menos verdade que temos tentado melhorá-la e temos conseguido meios para garantir ao nosso povo o mínimo indispensável. Não faltou arroz, temos tido óleo, sabão, pão, enfim aqueles produtos absolutamente necessários ao dia-a-dia têm aparecido. Com certa escassez mas têm aparecido.

Por outro lado, parece-nos que as orientações contidas no Programa de Estabilização são correctas para enfrentar a crise económica em que nos debatemos e têm havido um esforço sério no seu cumprimento que deve conduzir a uma melhoria da situação a médio prazo.

No cômputo geral do que foram os cinco anos do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, queremos anotar aqui, que, depois do reajustamento, conseguimos aparecer grupinhos, esses, que albergam ambições desmedidas. Pela ambição pensaram enveredar pela força das armas, para mudança deste regime, a fim de replantarem um novo regime que desconhecemos. Tais elementos, desde que não possuem a capacidade de reunir as pessoas ou de convencer as pessoas e apontar-lhes a razão, procuram encostar-se à sua

mancanha, balanta ou fúla.

Esta atitude, para nós, consideramo-la uma atitude covarde, porque há instituições a que podiam recorrer para manifestarem o seu descontentamento, o seu desacordo com o Governo. Querem utilizar ao meio a que nós recorremos no 14 de Novembro. Nós optamos porque não havia saída. Mas, eles têm meios a que recorrer; variadíssimas vezes foram desmascarados nas reuniões do Partido, e, covardemente, recusaram a jurar fidelidade ao PAIGC. Entretanto, são pessoas que têm o direito e o dever de apresentar contestações, se as coisas não estão a correr bem. Como não agiram assim, a ambição do poder arrastou muitos inocentes ao ponto de um afirmar que «só por causa da promoção», que lhe fosse melhorada a categoria, por isso aceitei, para ter mais dinheiro. Até que ponto chega a ambição de um homem!...

Nós questionamos, por que razão? O problema vinha arrastando-se desde a altura em que fui de visita a Cuba. Depois disso, as coisas continuaram como tiveram a ocasião de ouvir através da Radiodifusão. E vão ter a oportunidade de ouvir mais gravações em que os cons

qual reafirmei que não admitia o que se passava e que, se se constatasse a verdade dos factos, qualquer que fosse o implicado, embora com altas funções, seria preso. Nessa reunião estiveram presentes Iafai Camará, Paulo Correia, coronel Humberto, José Pereira, salvo erro. Perguntei-lhes se desejavam que continuemos a pôr o nosso povo numa tensão permanente, todos os dias um bebado afirmando «vamos ter um golpe de Estado».

Pergunto: quem ouzaria fazer um golpe de Estado? Vejamos um exemplo da covardia dos golpistas: Dizem que não me matariam. É mentira! Eu seria morto. Por isso, o seu primeiro objectivo era tirar a minha arma de dentro do meu bolso e se eu estivesse armado teriam de se haver com um homem. Para executarem o seu plano, mobilizaram alguém mais próximo de mim para tirar a arma do meu bolso, afim de praticarem o seu crime. Tenho a certeza de que praticavam um crime, embora não haja razão para tal. Há cinco anos não temos uma vala comum, execuções sumárias, injustiças, nem prisões arbitrarias. Há cinco anos instauramos a democracia e a liberdade de expressão do



ponte de S. Vicente, a estrada Xitole-Quebo, a ponte sobre o rio Corubal, a ponte de Contuboeil e Tchur-Brique e Bissorã. Vai-se iniciar, também, dentro de pouco tempo, no corrente ano ou princípio do novo ano, a construção de 400 casas, em Bissau, e de 150 imóveis no interior do país para se poder alojar não só os cidadãos nacionais mas, também, os quadros técnicos cooperantes que se encontram no nosso país.

No próximo ano vão ter início as obras de recuperação do mercado de Bandim e de Santa Luzia. É possível que, no corrente ano, ou no próximo, se dê início à construção das estradas Bissau-Prábis e Bissau-Quinhamel, bem como a recuperação das jangadas de João Landim, Farim e S. Vicente.

No quadro do primeiro plano foi já construída a estrada de Mansoa/Bambadinca e a ponte de Bafatá que vem facilitar a evacuação da produção do Região Leste.

Por outro lado, já foram iniciados os trabalhos da estrada M'Pack-S. Vicente com o objectivo regional de

As pescas ainda não estão a dar os resultados que esperavamos. Ainda não encontramos as melhores soluções.

No próximo ano vai ser efectuado um estudo aprofundado de todo o sector que tem uma potencialidade muito grande.

Nas Telecomunicações, felizmente, comunica-se com o interior. No entanto, ainda temos problemas por resolver em comunicações com o exterior. E, para as ligações internacionais via satélite, deu-se início às negociações para a sua construção e equipamento. Foi já concluído o respectivo estudo.

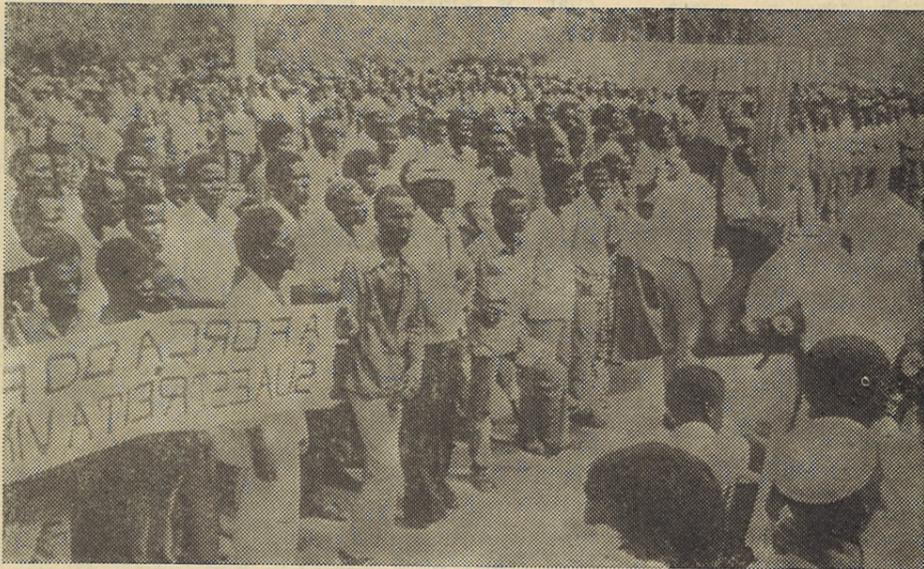
Na Saúde, construiu-se o hospital de Canchungo, e, no próximo ano, será a vez da construção de quatro hospitais de sector e nove centros de saúde, bem como a modernização do hospital Simão Mendes e do hospital 3 de Agosto. Deve ter início, também, no próximo ano, a construção da nova escola de enfermagem.

No domínio da Educação, foi concluída a primeira fase da construção da escola de formação de professores, que virá permitir ter-

tem problemas energéticos. Todo o problema reside na capital, e já temos na parte de financiamento do PNUD. Há, ainda, a solicitação feita a um país amigo, a URSS, o que virá melhorar a nossa condição energética. Foi concluído o estudo da barragem do Saltinho que, a prazo, poderia vir a resolver a maior parte dos problemas de energia do país.

Em todo o território nacional pensamos incrementar o turismo. Para isso, já se iniciou a construção de um grande hotel. E, no domínio do desporto, há um novo estádio em construção com capacidade para 15 mil espectadores, e com possibilidades de ser alargado para 25 mil.

Na Indústria, temos financiamento da Agência Sida e de vários países, e já se arrancou o incremento da agricultura de Guimetal com o fabrico de equipamentos para a agricultura. Por outro lado, já se relançaram os Estaleiros Navais para a recuperação de jangadas e a construção de barcos. Assim, existe a possibilidade de reparação de barcos de pesca, por exemplo.



curam encostar-se à sua origem. Mas, essas pessoas desligaram-se da sua origem há muitos anos e poucas delas a recordam. No entanto, quando a ambição penetra um homem, ele começa a recordar-se de que é manjaco ou papel,

piradores afirmam que faziam «pausa» porque a Segurança descobria a tempo o que se passava. Camaradas! Digo-vos que me custa acreditar nesta traição. Uma vez, convoquei uma reunião com um número restrito de participantes, na

nosso povo. Muita gente diz que «Nino é um sentimentalista», «Nino é um coração mole» e outras coisas... Camaradas! Dirigi homens e temos aqui presentes muitos soldados e nem

(Continua nas centrais)

Nino Vieira sacod com o lume das



(Continuação da pág. 7)

sempre escaparam a uns tabefes quando os obrigava a combater o inimigo.

Dizem que «Nino é mole»... Não sou mole. Hoje, sou rijo como o ferro. Vou agir duro contra qualquer, seja quem for, que venha com actos de oportunismo, tribalismo e regionalismo. Se for necessário, julgamento e fuzilamento.

Não podemos admitir o tribalismo na nossa terra. Não admitimos às pessoas que recorram a este meio. Não admitimos nesta terra, terra de guineenses, que haja um grupo que afirme: «eu tenho que mandar». Não. O nosso povo é que deve decidir quem manda. Quando fiz o 14 de Novembro ofereci a presidência. A primeira pessoa a quem endosse a presidência está aqui presente: é o Víctor Freine Monteiro. A segunda pessoa foi Víctor Saúde Maria. Disseram que fosse eu, rejeitei. Não sei o que pensavam na altura. No entanto, agora toda a gente quer a Presidência. Camaradas! Se soubessem como estou cansado de ser Presidente, nem imaginam!

Saí muito novo de Bissau, metade da minha existência ficou na luta. Hoje preciso de estar à vontade como vós, mas não é possível porque a História pôs esta responsabilidade sobre os meus ombros. E esta responsabilidade hei-de cumpri-la. No dia em que não merecer a vossa confiança, ponham-me na rua. Vou cumpri-la hoje, amanhã e sempre, enquanto estiver à vossa frente.

Eu vou guardar-me a mim mesmo e vou solicitar aos camaradas que me estão a vigiar para me vigiarem bem, porque se eu desaparecer vocês vão-se comer uns aos outros. Isto porque não sou balanta, nem papel, nem manjaco... sou guineense. Não vou recorrer a qualquer processo por causa da ambição. Não. A eleição foi feita, secretamente, na Assembleia. Os deputados votaram, e se não me quisessem como Presidente, não votavam. Além disso, quero afirmar-vos uma coisa: como muita boa gente quer interpretar as coisas afirmando que é um golpe balanta, digo que não é. Mentira! É um golpe de um grupinho tribalista, regionalista, oportunista e ambicioso. Coitado do povo Balanta, que deu tudo por

tudo na luta de Libertação Nacional! Deram o máximo de si próprios. Fui acolhido na terra dos nalús como um filho, por isso me chamam Cabi Na Fantchamna, em casa de Impassna Na Fantchamna, em Cabulol. Portanto, não é este povo, coitado, que lavra a sua bolanha. É o grupo de ambiciosos que se encontram aqui, que em cada dia querem um carro novo, um fato novo ou viajar para o estrangeiro. Não é o povo, não. É aquele grupo de pessoas. Há pessoas que entraram nesse grupo como Braima Bangurá e outros: este, quando era Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, fez desvios de milhares de contos e o Comité Central reuniu-se e discutiu o problema. No próximo mês de Dezembro, o caso seria entregue ao Tribunal. Ele achou que esta era a via em que se podia sal-

nidade de ouvir gravações. Várias reuniões foram realizadas, atrás do palácio e noutros lugares, para a preparação do plano de operações. João da Silva reventou o tecto e saiu pelo telhado, saltou com uma barra na mão e investiu contra os soldados, foi intimado a parar e não parou. Claro, foi abatido... A lei é assim mesmo.

Antes, segundo a Segurança, ele lamentava-se de que não tinha sorte. Que outros cometeram desvios, como o Saturnino, Samba Lamine, e estão na boa vida e ele está na prisão. No entanto, a primeira pessoa que soube que estes cometeram desvios foi o próprio João da Silva. Também, a primeira que foi avisá-los. E, no julgamento destes, recusou ter feito as acusações. Pelo seu comportamento, foi destituído como Chefe do Estado-Maior e membro do Conselho da Revolução, como devem

que não fugisse, que viesse à Amura. Mas, hoje, todos são heróis, combatentes... Tudo falsidades.

Quero reafirmar bem claro, para todos, que quando um grupo tem as suas manias não é a sua tribo quem está em causa. Esta responsabilidade é do Paulo Correia e do seu grupo e não do Paulo balanta. Também a responsabilidade de Víctor Saúde Maria é dele próprio e do seu grupo e não do Víctor mancana. Qualquer pessoa com os seus problemas, esses pertencem-lhe e não são do povo. Portanto, é mentira, não se tratou de movimentos étnicos.

Nós lutamos pela Unidade Nacional e temos que construí-la. Jovens, que acabaram de jurar bandeira e fidelidade ao PAIGC, tomem a responsabilidade, porque o que Nino está a atravessar hoje é pela construção do vos-

tence-vos. Cabral o afirmou quando um grupo de pessoas tentava criar confusão: «vocês sigam-me, são da minha confiança. Vocês é que libertarão o país e continuarão a minha obra.» Hoje, aqui estamos.

Nós não vamos parar. Também, depois do 14 de Novembro, ao tentarmos recuperar as pessoas, soltámos toda a gente e deixámos as prisões vazias. Não temos ninguém nas prisões. Oferecemos empregos e alguns atingiram o posto de Director-geral. Continuaram a trabalhar bem. No entanto, estamos vigilantes porque correm uns zunzuns por aí... Queremos afirmar que o Profeta Maomé conhecia os seus inimigos e nunca fugiu, encontrando-se sempre no meio deles, pois sabia o que queria. Ele foi morto. Mas, o seu nome continua.

Assim foi Amílcar Cabral. E assim nós continuaremos. O que se está a ventilar pelos corredores, se detectarmos os promotores, camaradas, ou eles ou nós.

Fala-se por aí de algumas pessoas que não tomaram posição neste país. Assim, pedimos aos nossos jovens e ao povo em geral que estejam vigilantes. A posição dessas pessoas encontra-se numa balança e não se sabe ainda quantos quilos pesa. Nós vamos pedir a essas pessoas: se desejam um quilo, que pesem como deve ser. Apenas que saibam que a quantidade que pesarem, pertence-lhes. Por outro lado, temos informações, também, de algumas pessoas, guineenses que mantêm ligações com Luís Cabral. Ligações secretas. Por isso Luís afirma esperar que lhe



var, e escolheu-a. Porquê?! Entre eles há os descontentes, como o João da Silva, que se matou, praticamente. Ele não foi morto, ele é que se suicidou. Quantas pessoas se encontram na prisão! Ainda ontem, à noite, recebi uma carta de Paulo Correia. Não era o João a única pessoa presa, havia e há outras. Ele foi acusado, como os outros; terão a oportu-

recordar-se. Chamámo-lo para fazer parte do Conselho da Revolução. João da Silva estava em Dakar quando o convocamos para o CR. E, também, para o Conselho da Revolução, chamámos o Paulo Correia, que se encontrava em casa. A primeira vez que foi chamado, fugiu e saltou o muro. Quem foi lá primeiro, o major Benhate. Enviei-o de novo para lhe afiançar

so futuro. Para que amanhã possamos viver em paz, continuadores de Amílcar Cabral e dos Heróis e Mártires da Luta de Libertação Nacional.

Devemos estar vigilantes para denunciar todo e qualquer desvio de princípios e todo e qualquer acto contra os princípios do Partido. Jovens, o futuro per-

As consciências verdades sociais

sejam criadas condições para regressar a Bissau. Se calhar as condições de que ele fala eram essas movimentações que nós desmantelamos.

Vou pedir ao povo, no dia em que aceitarem essas condições, matem-me. Se aceitarem, matem-me, e se não me matarem, suicido-me, pois sentirei vergonha.

No dia em que detecarmos essas pessoas, hão-de confessar-nos a verdade.

No que se refere à nossa política externa, desde cedo o PAIGC definiu o princípio básico dessa política. Depois da independência, a Guiné-Bissau deu continuidade à sua política externa, que iniciou na Luta desde os tempos de Amílcar Cabral. A nossa política externa baseia-se, particularmente, no não-alinhamento activo, que significa a não adesão a nenhum bloco. De respeito pelas normas do Direito Internacional contemporâneo, de igualdade, de soberania, de independência nacional, de integridade territorial dos Estados. Também, de não ingerência nos assuntos internos de qualquer Estado.

Nós, nesta base, desejamos cooperar com todos os Estados do Mundo, em igualdade e respeito mútuo. Mais: nós não aceitamos hoje, nem amanhã, enquanto continuarem a vigorar em alguns países regimes retrógrados, como o apartheid na África do Sul e o sionismo em Israel, que ocupa ilegalmente o território árabe. Nós somos contra estes regimes. Não podemos manter relações com estes países, enquanto não mudarem a sua política,

de acordo com as resoluções das Nações Unidas. A nossa política, também é de apoio aos países colonizados, como a Namíbia. Que a África do Sul tem de respeitar a resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia. A independência deste território não tem nada com a presença cubana em Angola, porque este país é um país soberano e pode admitir no seu território quem quiser.

A África do Sul não tem nenhum contencioso com Angola, desde que respeite a resolução 435 das Nações Unidas. A África do Sul não tem fronteiras com Angola. Portanto deve sair desse território e conceder ao povo da Namíbia a liberdade.

Podemo referir, também, o Sahara Ocidental que foi anexado, pela força das armas. Somos contra e queremos a independência desse povo, e de Timor-Leste, que também foi anexado.

Nós acolhemos, favoravelmente, a cimeira que foi proporcionada, em Genebra, pelas duas grandes potências do mundo, União Soviética e os Estados Unidos da América, para a paz, a estabilidade, amizade e cooperação internacionais. Que os gastos em armamento possam servir o interesse dos povos, para o seu desenvolvimento. Milhares e milhares de contos são gastos em experiências nucleares, em armamentos, para se cometerem extermínios em países pobres da África, Ásia e América Latina, etc. Portanto, esperemos receber com satisfação os resultados desta Cimeira das duas grandes potências mundiais.

Ainda no que se refere à nossa política externa, tivemos o privilégio de receber importantes delegações no nosso país, a Cimeira dos Cinco, OMVG, ADRAO e ultimamente as ONGs. Pensamos que tudo isso virá ajudar-nos no nosso desenvolvimento. Efectuámos, do mesmo modo, visitas a alguns países amigos que nos estão a apoiar, como a República da Guiné, que foi nosso alicerce durante a Luta de Libertação Nacional; Senegal, igualmente; Gâmbia, Portugal, União Soviética, França, Panamá, Brasil, República Popular da China, República da Coreia, Paquistão e Gabão.

No que toca, ainda, à África do Sul, reafirmamos a nossa condenação ao apartheid condenamos o sionismo. Vamos apoiar incondicionalmente as direcções da ANC e da Swapo na sua luta justa pela independência. Apelamos à libertação de Nelson Mandela, que há mais de 20 anos foi con-

particularmente Angola e Moçambique, que são alvos de agressão contínua da África do Sul racista e dos fantoches da Unita e da Renamo na desestabilização dos regimes desses países.

Os passos já dados na reconciliação do Tchad, que continuem, para que haja paz nesse território. Quero alertar os camaradas, se seguem a evolução das situações, para o que está a acontecer no Tchad; é o que, praticamente, este grupo que acabamos de denunciar deseja para a Guiné-Bissau — uma guerra civil. Isso não aceitamos.

Na Ásia, aguardamos que num futuro breve haja compreensão entre as duas Coreias, Norte e Sul, para a reunificação pacífica da sua Pátria e para que os dois povos, que são um único povo, possam viver em paz e unidos. Apelamos, também, em relação à guerra fratricida Irão-Iraque, que, há mais de cinco anos,



Na América Latina, apoiamos os povos da região que desejam construir a democracia e o progresso. Apoiamos os esforços do Grupo de Contadora, no sentido de favorecer o retorno à paz e tranquilidade na América e para que o povo dessa região tenha o direito de escolha do seu destino, do caminho do seu desenvolvimento.

Apelamos à comunidade internacional sobre o desarmamento. Que se intensifiquem os esfor-

que se passe a pensar no desenvolvimento.

Queremos, também, neste momento, render uma vibrante homenagem às nossas Forças Armadas e à Segurança, que, oportunamente, agiram em fracções de segundos e prenderam os traidores tribalistas, regionalistas e oportunistas. A nossa homenagem às nossas Forças Armadas e à Segurança. Que continuem firmes e decididos na defesa sagrada da nossa Pátria, na defesa sagrada das conquistas da Revolução, para o nosso desenvolvimento e para construir-nos na Pátria de Amílcar Cabral uma Pátria feliz, próspera e unida, de todos os guineenses, de qualquer cor, raça, ou para aqueles que se nacionalizarem.

Nos últimos cinco anos toda a acção do governo foi orientada para o reforço do prestígio e da imagem da Guiné-Bissau no plano internacional.

Isto foi possível graças à clareza e coerência dos princípios que guiaram essa acção nos planos nacional e internacional e que emanam da herança político-ideológica e histórica do PAIGC — Partido de Cabral.



denado a prisão perpétua. Apoiamos os Países da Linha da Frente,

mata indiscriminadamente, para que se ponha termo ao conflito.

ços para que as duas potências parem com as experiências nucleares e

SOCOMIN-EP

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DA GUINE-BISSAU

SEDE: BISSAU

CAIXA POSTAL N.º 23

AV. 3 DE AGOSTO N.º 44

TELEX 272 SOCOMIN BI

TELEGRAMA: SOCOMIN

TELEFONES: 21 32 44 — DIRECÇÃO GERAL
 21 24 46 — DIRECÇÃO FINANCEIRA
 21 26 80 — DIRECÇÃO COMERCIAL
 21 32 48 — DIRECÇÃO TÉCNICA
 21 45 27 — GABINETE DE ESTUDOS
 21 41 24 — INSPECÇÃO

DIRECÇÕES REGIONAIS: BAFATÁ, CACHEU, GABÚ, OIO E TOMBALI/QUÍNARA
UMA EMPRESA NACIONAL INTERNACIONALMENTE CONHECIDA E RESPEITADA

- PELO SEU DINAMISMO
- PELA COERÊNCIA DA SUA POLÍTICA
- PELA SUA DEDICAÇÃO À CAUSA NACIONAL
- PELO RESPEITO AOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

SOCOMIN-EP

- **S**omos dinâmicos, responsáveis e
 - **O**rganizados.
 - **C**ombatemos a indisciplina e a indolência.
 - **O**usamos enfrentar as dificuldades.
 - **M**archamos em direcção ao progresso.
 - **I**ntestimos em prol do desenvolvimento nacional.
 - **N**unca pouparemos a esforços para satisfazer.
- as necessidades do nosso povo.

● REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE FRIO E ELECTRODOMÉSTICOS

● REPRESENTAÇÕES

- AUTOMÓVEIS E CAMIÕES: CITROEN, DODGE, MERCEDES - BENZ
- MOTORES: BERNARD E KELVIN
- MOTORIZADAS: DUCATI E SACHS
- PNEUS E CÂMARAS D'AR: GOODYEAR
- BATERIAS E PILHAS: TUDOR
- FERRAMENTAS: GEDOCE, PUTSCH
- ROLAMENTOS: S. K. F.
- LUZ — SOM — ELECTRÓNICA: PHILIPS
- FIBROCIMENTOS: LUSALITE
- FOGÕES, PULVERIZADORES, ETC: HIPÓLITO
- MÁQUINA DE COSTURA: SINGER
- PAPEIS: ABELHEIRA

SOCOMIN-EP EM FASE DE REMODELAÇÃO VOCACIONADA PARA :

IMPORTAÇÃO

— BENS DE EQUIPAMENTO

— ACESSÓRIOS E SOBRESSALENTES

— PRODUTOS QUÍMICOS

— QUINQUILHARIA

— UTENSÍLIOS

* CENTRAL DE COMPRAS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

* ASSISTÊNCIA PÓS VENDA

* EXCLUSIVO DA COMPRA E VENDA DAS VIATURAS USADAS DAS EMBALXADAS, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E COOPERANTES

* REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS

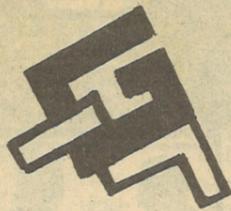
— MECÂNICA GERAL

— ELECTRICIDADE

— BATE - CHAPAS

— PINTURA, ETC. ETC.

GUINÉMAR



GUINÉMAR

EMPRESA NACIONAL DE AGÊNCIAS E TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA GUINEENSE COM DIFERENTES SECTORES DE ACTIVIDADES.

AGENCIAMENTO DOS NAVIOS DE LONGO CURSO (REPRESENTANTE DOS ARMADORES)

NAVIOS CARGUEIROS

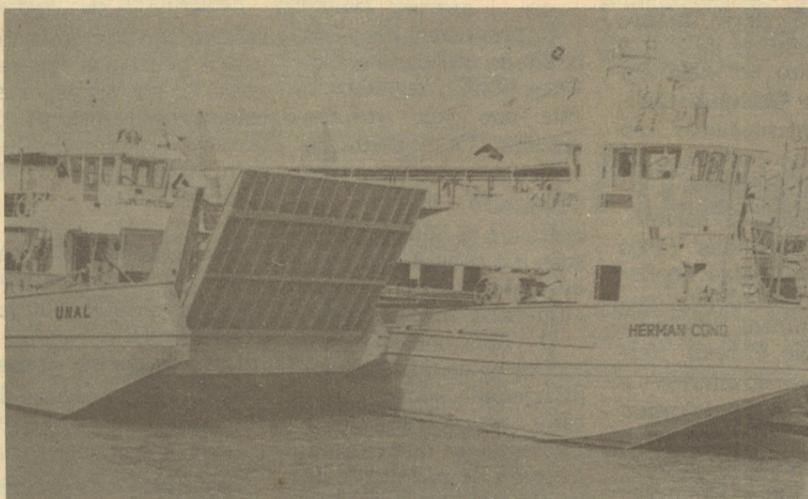
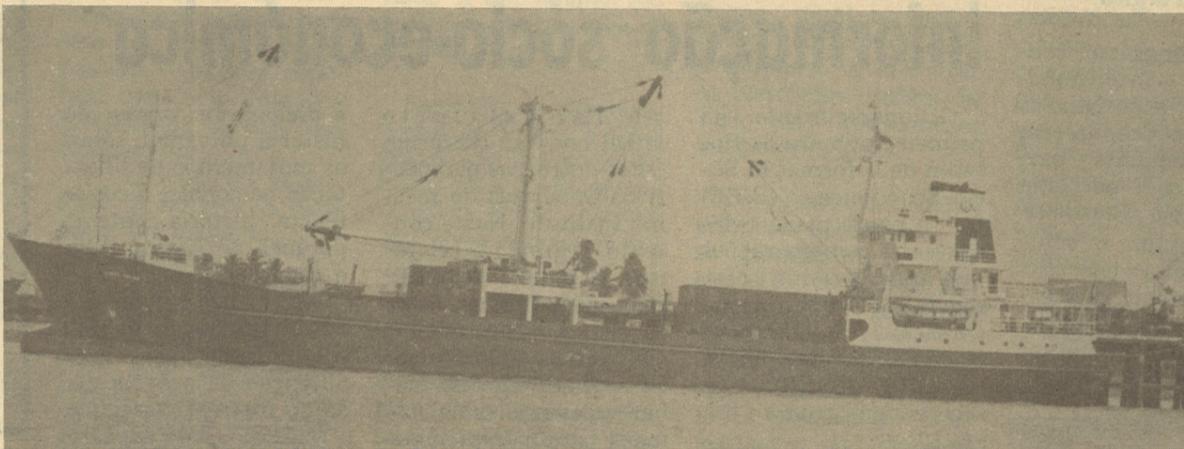
NAVIOS TANQUES

NAVIOS DE PASSAGEIROS

CRUZEIROS E "FERRY"

NAVIOS DE PESCA

REBOCADORES ETC....



TRANSPORTES DE CARGAS E PASSAGEIROS COM NAVIOS CONVENCIONAIS.

TRANSPORTES DE PASSAGEIROS CARGAS VIATURAS E PLATAFORM COM NAVIO DOTADO DE RAMPAS PARA ACOSTAGEM PELA PROA

TELEFONES:

21 30 22 — DIRECÇÃO GERAL

21 30 23 — SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

21 26 75 — DEPARTAMENTO COMERCIAL — INFORMAÇÃO S/FRETES NAVIO L. C.

21 29 44 — SECÇÃO DE CONTABILIDADE

21 32 04 — SECÇÃO FLUVIAL — INFORMAÇÕES SOBRE SAÍDA/ENTRADA DE NAVIOS PARA DIFERENTES PORTOS DO INTERIOR DO PAÍS.

21 28 36 — SECÇÃO DE EXPLORAÇÃO FLUVIAL (VENDA DE BILHETES DE PASSAGENS).



TRANSPORTES DE PASSAGEIROS E BAGAGENS

Novo método para tratamento do cancro

Mais de 500 cancerólogos reunidos em Paris acabam de propor a inversão do método de tratamento do cancro.

Até agora, os médicos utilizavam normalmente a quimioterapia depois de uma intervenção cirúrgica.

Neste congresso, considerado «revolucionário» pelos especialistas, os médicos propuseram que o tratamento passe a começar por uma «quimioterapia auxiliar» para diminuir o volume do tumor canceroso ou destruir as metastases, caso já estejam a disseminar-se pelo corpo do doente.

Segundo os defensores desta nova fórmula, a aplicação da quimioterapia irá facilitar o trabalho do cirurgião — uma vez que terá apenas de extrair um tumor pequeno — e, nalguns casos, poderá tornar-se desnecessária a operação.

Para explicar as vantagens do novo sistema, o médico francês Claude Jacquillat afirmou que «nunca ninguém morreu de cancro dos mamilos» e declarou que as mulheres atingidas por esta doença morrem da «disseminação de células cancerosas do tumor principal, que posteriormente, se instalam noutros órgãos vitais».



INEP lança 1.º boletim de informação sócio-económica

O aparecimento do primeiro número do Boletim de Informação Sócio-Económica (BISE) foi o ponto mais relevante das comemorações que assinalaram a passagem do primeiro aniversário do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), que ocorreu no passado dia 10.

Segundo os elementos que participam na sua feitura o BISE «deverá ser uma tribuna de debate e de intercâmbio de ideias sobre os problemas do nosso desenvolvimento, mas terá que se reafirmar, em prioridade, como fonte de consulta séria e idónea sobre projectos, estudos, pareceres e outra documentação analítica».

A cerimónia teve lugar no Complexo Escolar 14 de Novembro sob a presidência do camarada Fidélis Cabral de Almada, Ministro da Educação, Cultura e Desportos que em breves palavras elogiou os esforços empreendidos pelo Instituto, encorajando-o a fazer cada vez mais e melhor.

Por seu turno, o director do INEP, camarada Carlos Lopes, apre-

sentaria o relatório anual onde se destacam entre outros, as perspectivas imediatas do mesmo Instituto. Neste contexto, segundo o relatório, «o 1.º ano do INEP foi o da implementação das estruturas essenciais do Instituto». Os esforços do segundo ano de trabalho deverão estar voltados para a implementação dos diferentes departamentos que o compõem.

Assim, os três centros de estudos, o da História Contemporânea (C.E.H.C.), de Estudos Sócio-Económico (CESE) e o Centro de Documentação Tecnológica (CDT) deverão respectivamente construir as bases documentais das primeiras fontes escritas sobre a história da Guiné-Bissau, dar resposta aos recentes pedidos de avaliação de projectos de desenvolvimento em curso no país bem como impulsionar a colecta de documentação tecnológica existente em vários Ministérios.

Em relação à Biblioteca Pública vai dar-se prioridade à aquisição de livros sobre ciências naturais, sociais e técnicas, enciclopédias, léxica

e dicionários, obras da história universal, sobre os movimentos de libertação nacional e a resistência, história contemporânea de África, Ásia e América Latina.

Não se podia esquecer do «Programa Académico» indispensável à manutenção da própria vida do Instituto assegura o relatório. Este aspecto compreende a realização de conferências, colóquios, seminários, jornadas técnicas e outras actividades afins.

Dentro deste quadro vai realizar-se de 7 a 9 de Janeiro de 1986 em Bissau o Colóquio Científico Internacional sob o lema «A Formação da Nação nos Cinco».

Assistiram à cerimónia os camaradas Vasco Cabral, Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos, Mário Cabral, ministro do Comércio e Turismo e Bartolomeu Simões Pereira, ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, bem como a camarada Henriqueta Godinho, secretária de Estado da Presidência e Agnelo Regalla, secretário de Estado da Informação.

Progressos na luta contra leucemia

Progressos significativos na luta contra a leucemia levaram a um aumento na percentagem de curas, afirmam médicos e investigadores num simpósio internacional sobre a doença realizado em Roterdão.

Novas técnicas, uma melhor utilização de medicamentos e um método superior de transplantação de medula aumentaram consideravelmente as possibilidades de cura dos doentes que sofrem da doença, disseram os participantes.

Anton Hagenbeek, um especialista holandês afirmou que as células cancerosas que antes permaneciam invisíveis no

sangue após tratamento com medicamentos podiam agora ser detectadas mediante a utilização de raios Laser e de certos anti-corpos.

A detecção das células invisíveis por pesquisadores de vários países constitui um importante progresso, uma vez que elas eram a principal causa para o regresso da doença numa fase posterior, disse.

Outros relatórios afirmam que a hipótese de cura para menores de 15 anos com leucemia linfática aumentou para 70 por cento, em comparação com 50 por cento, há três anos. Em pacientes adultos, as hipóteses subiram de 15 para 40 por cento.

Desocupação juvenil

O programa de «trabalho de utilidade colectiva» (TUC), introduzido este ano pelo governo francês e destinado a combater a desocupação juvenil, beneficiou já 250 mil pessoas e é considerado pelas autoridades como «um êxito indiscutível».

O TUC consiste em acções voluntárias de solidariedade social, aplicada essencialmente a actividades domésticas, limpeza de parques e de locais públicos de afluência massiva.

Os «tucistas», como são conhecidos os jovens contratados, prestam assistência a pessoas ido-

sas em tarefas domésticas, e pequenas reparações e, nos transportes colectivos, informam os turistas prestando-lhes informações sobre locais a visitar.

Nos aeroportos e nas redes de metropolitano existem cerca de 600 jovens enviados com a missão de darem «a melhor imagem possível da França».

Segundo o próprio presidente francês, François Mitterrand, o programa de ocupação de jovens deverá empregar 300 mil pessoas até ao final do ano.

Anúncios

MUDANÇA DE NOME

Francisco Gomes Dias, Conservador do Registo Civil, faço saber que João Castro, solteiro, pedreiro, natural de Encheia, região de Oio, filho de Tugna Balé e de Deu Cundesse, residente nesta cidade, requer a alteração da composição de nome da sua filha Segunda Balanta, fixado no assento de nascimento para Segunda João Castro.

Por isso são convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

cio no Jornal «Nô Pintcha».

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Art.º 12.º dos Estatutos, convoca a Assembleia-Geral da Sociedade Distribuidora de Combustíveis e Lubrificantes da Guiné-Bissau, Ld.ª «DICOL», a reunir em Sessão Ordinária, na Sede Social, em Bandim, no dia 21 (Vinte e Um) de Novembro de 1985 pelas 16 horas com o seguinte Ordem de Trabalho:

Ponto um: Apreciação a votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao ano de 1984.

Ponto Dois: Eleição do Presidente da Assembleia-Geral, nos termos do n.º 2, do Art.º 14.º dos Estatutos.

Ponto Três: Diversos.

AGRADECIMENTO

Adelina Marques Gertrudes, Mamadú Mama Cissé, Eva Silá, António Guilherme Silá, Amélia Gomes Correia e demais familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio apresentar os seus mais sentidos agradecimentos a todos quantos os acompanharam na sua dor pela ocasião do desaparecimento físico da sua saudosa e querida filha,

esposa e irmã Libânia Silá, ocorrido no passado dia 25 de Outubro no Hospital Simão Mendes, agradecendo igualmente a todos os que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, digo saber que o Rui Pereria, solteiro, Ajudante mecânico, natural de Safim Região de Biombo, filho de Lutá Cufuma e de Nhin Caimúss, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento pa-

ra Rui Zamora Barbosa.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

PRECISA-SE

A Firma Construções Limitada precisa de Mecânico - Auto, Chefe de Escritório e contabilista. Oferece-se bom vencimento.

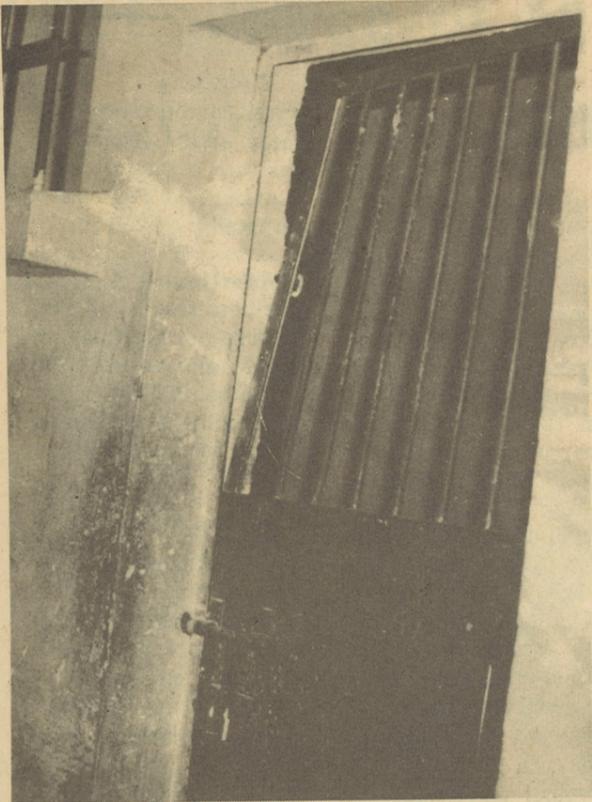
CONCURSO PÚBLICO

O Comité de Estado da Cidade de Bissau torna público que, pelo

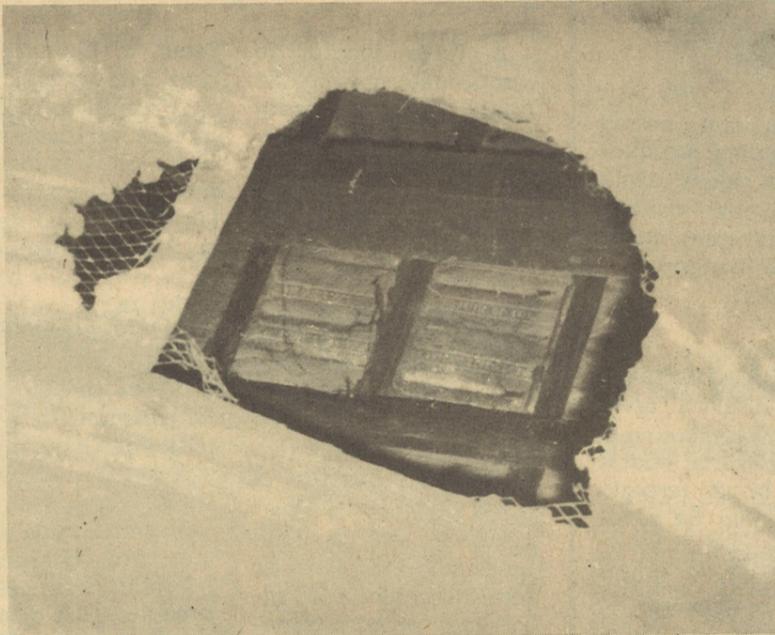
prazo de 8 dias a contar da data do Jornal Nô Pintcha que publicar este anúncio, se aceitaram, na secretaria dos serviços administrativos, propostas, para adjudicação das obras do novo cemitério de Bissau, de todas as Empresas Nacionais detentoras de alvarás de Construção Civil, para obras de valor igual ou superior ao do valor da Empreitada.

Os cadernos do programa, dos encargos, das condições gerais e o projecto de construção encontram-se patentes na referida secretaria, devendo os interessados proceder à sua aquisição.

Últimos passos de João da Silva



Na cela que ocupava, João da Silva tentou, inicialmente, forçar a porta. Como não conseguiu violentar o fecho, decidiu-se pela janela, ao lado, para atingir o tecto do compartimento

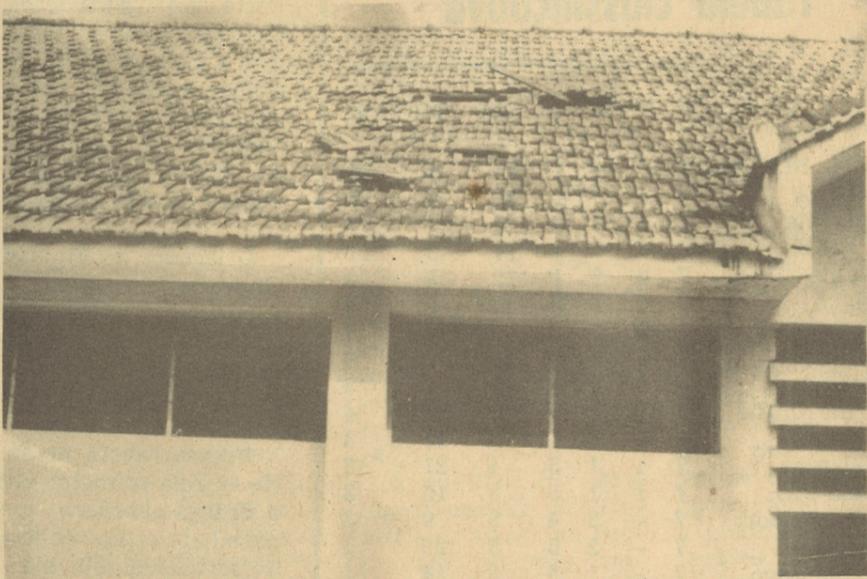


No tecto, João da Silva ensaiou uma série de esforços para conseguir uma abertura que lhe permitisse a passagem para o exterior

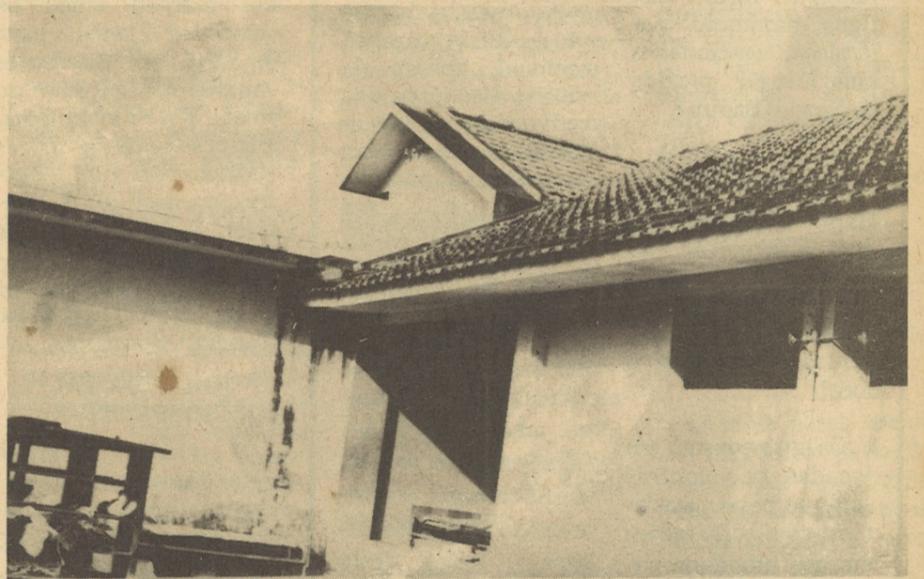
Sequência das imagens que documentam a mal sucedida tentativa de evasão do malogrado João da Silva.

Na sua obstinação, o detido empregou a força para sair da cela que ocupava e desprezou os avisos dos guardas, talvez na convicção de poder intimidá-los com as barras de ferro que segurava nas mãos.

O desfecho desta tentativa desesperada é fácil de imaginar: cumprindo simplesmente o que a Lei estabelece, os guardas prisionais opuseram-se com firmeza aos desígnios de João da Silva e para tal empregaram as suas armas.



João da Silva conseguiu de facto o que pretendia, isto é, chegou a admitir que o caminho para a fuga estaria praticamente assegurado



Apoiado em duas barras de ferro que tirara da cela, João da Silva tentou a evasão caminhando no telhado do edifício em direcção ao solo



Aproveitando-se do nível relativamente baixo da construção, o detido saltou sem aparente dificuldade para o recinto inferior



João da Silva ignorou as advertências dos guardas prisionais e saltou sobre um carro ligeiro ali estacionado, momento em que a vigilância abriu fogo

14 de Novembro comemorado em Dakar

A necessidade da contribuição dos emigrantes no processo da Reconstrução Nacional e a política de concórdia nacional decretada pelo nosso Governo desde 1980, foram reafirmadas

por José Baptista, embaixador extraordinário e plenipotenciário do nosso país no Senegal.

Ao falar perante centenas de cidadãos da Guiné-Bissau radicados no Senegal,

que se juntaram para comemorar o quinto aniversário do Movimento Reajustador «14 de Novembro», José Baptista sublinhou ainda a necessidade de implementação de esforços eon-

juntos para o cumprimento dos deveres de cada cidadão para com a Pátria, e da implantação das estruturas do PAIGC no seio dos emigrantes.

Recorde-se que,

para a comemoração dessa data histórica, várias actividades nomeadamente desportivas, culturais e recreativas, foram levadas a cabo.

Também foram eleitos os membros

dos dez comités de base do PAIGC, cujo objectivo é de desenvolver e divulgar os princípios e directrizes do Partido no seio da comunidade guineense que vive naquele país.

Mensagem do Kakandé

Desportivismo e cooperação

A embaixada desportiva do Club Olympique de Kakandé do Boké, da República irmã da Guiné-Conakry passeia, desde o início da semana, pelos estádios do país, com a mensagem de fraternidade para a nossa juventude.

Do programa da sua estada, dois encontros foram já disputados. Domingo, no Lino Correia, em Bissau, a formação guineense foi desfeita por 2-1 frente à UDIB. Os dois tentos udibistas foram castigos máximos, polémicos, sancionados pelo juiz da partida Gregório Badupa.

Na terça-feira, Kakandé deslocou-se à Gabú. No leste do país, a formação do Boké vingou, rubricando uma vitória tangencial de 3-2 contra o Desportivo local.

Os guineenses, em jogadas de contra-ataque pelos extremos, com solicitações em profundidade para os dois «galgos»

que actuam nessas zonas (aliás, o esquema tem sido a arma secreta dos visitantes), lograram quase sempre inaugurar o marcador.

No leste do país, a partida aí disputada foi de bom nível técnico-tático. O Desportivo de Gabú soube impôr respeito em jogadas de parada e resposta, mantendo sempre muito activo o «placard» e suscitando um clima de «suspense» no desfecho final da contenda.

Ao invés, a formação udibista, campeã nacional, apesar da vitória alcançada não convenceu os espectadores que afluíram no estádio Lino Correia.

O Club Olympique de Kakandé do Boké preencheu o seu programa de intercâmbio desportivo, sexta-feira, ao disputar o último encontro contra o Sporting, no momento que procedíamos o fecho desta edição.

Nacional de Futebol

Jornada de possíveis "mexidas"

A oitava jornada do campeonato nacional de futebol terá o seu prato forte no encontro Estrela Negra de Bissau-Bafatá, hoje, no estádio Lino Correia, em Bissau.

A partida que promete muito poderá, à priori, resultar numa revolução no topo da tabela classificativa, em virtude do Estrela Negra ter no seu encaço o Benfica, Sporting e Udib.

UDIB-Gabú, amanhã, no estádio Lino Correia, terá uma incógnita resolvente, embora podemos inferir um empate no desfecho final desta partida.

A Federação de Futebol marcou ainda os seguintes jogos para amanhã, em diferentes campos do interior do país: Farim-Bolama, Bissorã-Ténis e Bula-Canchungo (um «derby» nordestino). Na capital, segunda-feira, Ajuda-Balantas e em Catió, terça-feira, Tombali-Sporting.

7.ª JORNADA EM RETROSPECTIVA

A jornada número sete terminou quarta-feira, com a deslocação da UDIB à Tite onde esta conseguiu passar tangencialmente ao der-

rotar o Quinara por uma bola a zero.

O resultado mais volumoso verificou-se em Gabú, onde os locais cilindram a equipa revelação, Atlético de Bissorã, por quatro bolas a zero. Um nulo na primeira parte, os visitantes claudicaram na segunda parte, «esvaziando-se» devido a longa caminhada pelas terras de Gabú.

Nesta jornada, a surpresa veio das ilhas. Nada mais nada menos que um contundente 2-1 foi imposto pelo Bolama ao guia da tabela classificativa, o Estrela Negra de Bissau. Imbatível, apesar de seis pon-

tos arrecadados na Secretaria, o Estrela Negra encaixou a sua primeira derrota do campeonato.

Eis os resultados dos restantes encontros da jornada: Tombali-Farim (3-0, por falta de comparência do visitante); Ténis - Sporting (1-4); Canchungo-Benfica (1-2); Balantas-Bula (2-0) e Ajuda-Bafatá (1-1).

O jogo Tombali-Farim, segundo um comunicado da Federação Nacional de Futebol, regista um nulo, em virtude da formação de Tombali ter apresentado um jogador em condições ilegais.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
E. N. BISSAU	7	6	—	1	21	3	12
Benfica	7	6	—	1	21	6	12
Sporting	7	4	3	—	25	7	11
U.D.I.B.	7	5	1	1	11	5	11
Bafatá	7	4	2	1	12	3	10
Farim	7	4	1	2	13	8	9
Gabú	7	3	2	2	14	9	8
Bissorã	7	3	2	2	11	13	8
Bolama	7	2	4	1	9	7	8
Ténis Clube	7	1	2	4	6	18	4
Tombali	7	1	1	5	5	10	3
Balantas	7	1	1	5	4	21	3
Bula F.C.	7	1	1	5	3	15	3
Ajuda Sport	7	—	3	4	9	9	3
Quinara	7	—	2	5	8	20	2
Canchungo	7	—	1	6	8	18	1

Futebol: Taça 14 de Novembro



A disputa da Taça 14 de Novembro, em futebol, pôs frente a frente as formações do Sporting e Benfica. O encontro preencheu o programa das comemorações do V Aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro. A formação leonina arrebatou o troféu ao vencer por 3 bolas a 2. Os «Leões», ao adiantarem no marcador com os tentos de Mapa, Camará e Chita, viriam a ser acoçados, na segunda parte, pela «tosca» equipa encarnada que reduziu a vantagem (golos de Nu no Helder e Dembassinho).

Se mais tempo houvesse... O camarada Presidente João Bernardo Vieira assistiu ao encontro.

Na gravura, a fase dos cumprimentos de praxe.

Mundial do México promete qualidade

O campeonato Mundial-86 de futebol no México promete já tornar-se num espectáculo de grande nível, à semelhança do realizado em 1970 e que culminou com a vitória final do Brasil.

A habilidade e a imaginação dos sul-americanos, a disciplina e a tática dos europeus e a revelação do talento dos jogadores africanos e asiáticos formam um conjunto de atractivos para o Mundial do México, em Junho próximo.

A França (campeã europeia) e o Paraguai foram os dois últimos nomes a juntarem-se à lista das selecções qualificadas para o México, com os franceses a serem forçados a defender o prestígio do seu futebol frente a outras equipas de grande gabarito. Num clima de altitude e de muito calor, as turmas sul-americanas terão como missão prio-

ritária assegurar que o troféu mundial permaneça na América do Sul, pois nunca uma equipa europeia venceu um campeonato do mundo naquele continente.

Brasil, campeão em 1958, 1962 e 1970, Argentina (campeã em 1978) e Uruguai (vitorioso em 1930 e 1950) estão aptos a oferecer o seu futebol imaginativo e técnico quando enfrentarem as formações europeias, disciplinadas e com grande capacidade física.

Dinamarca, França, RFA e Itália formam um quarteto poderoso, capaz de quebrar a tradição e arrebatá-lo o título mundial.

A Dinamarca, que cilindrou a República da Irlanda por 4-1 na semana passada, assenta o seu futebol na capacidade de improvisação, tendo na sua grande capacidade física outro dos suportes importantes.

Breves

Alpinismo — Dez membros de uma expedição alemã federal escalarão o pico de Baruntse, de 7 129 metros no Nepal.

Atletismo — A alemã democrática, Katrin Doerre ganhou pelo segundo ano consecutivo, a maratona internacional feminina de Tóquio, com o tempo de 2h 34m 21s.

Boxe — O irlandês Barry McGuigan campeão do mundo de Boxe dos pesos pluma (versão WBA), porá pela segunda vez o seu título em jogo, face ao argentino Fernando Sosa, a 15 de Fevereiro próximo, em Belfast ou em Dublin.

Futebol: Bota de Ouro O futebolista português Fernando Gomes do Porto foi galardoado terça-feira em Paris com a Bota de Ouro de melhor marcador europeu, disse à ANOP que considera a conquista do troféu como «uma etapa» na sua carreira.

O jogador do Futebol Clube do Porto recebeu, a sua segunda Bota de Ouro das mãos de outra grande figura portuguesa, Eusébio.

França cabeça de série — Pela primeira vez a França abordará um mundial como cabeça de série. João Havelange, o presidente da F.I.F.A. e Jacques Georges, presidente de UEFA, asseguraram-no.

Os quatro meias-finalistas 1982 serão escolhidos (Itália, RFA, Polónia e França), bem como o Brasil, em razão da sua passagem e o México (país organizadora). A França, em Monterrey ou em Leon, está garantida de jogar os seus três primeiros encontros no mesmo estádio e, de se confrontar com três adversários teoricamente mais fracos.

Campeonato Soviético — O Dínamo de Kiev, virtual campeão soviético de futebol, perdeu na penúltima jornada por 2-1 na deslocação ao campo do Dínamo de Tblissi.

Durante a 33.ª jornada, disputada terça-feira, o Spartak de Moscovo, assegurou o segundo lugar ao derrotar por 3-0 o Dínamo de Minsk, em jogo realizado na capital soviética.

Reagan e Gorbatchov encontram-se em Genebra

Novo começo nas relações soviético-norte americanos

Os presidentes dos Estados Unidos da América, Ronald Reagan e da União das Repúblicas Soviéticas, Mikhail Gorbatchov consideram que a cimeira que reuniu nos dias 19 e 20, em Genebra, os líderes das duas superpotências mundiais foi «construtiva» e que ficaram com melhor perspectiva dos problemas existentes.

Os líderes soviético e norte-americano indicaram igualmente que tinha sido alcançado um certo progresso embora falte ainda muito para fazer. Por seu turno, observadores bem situados consideraram que a cimeira de Genebra foi um novo começo nas relações soviético-americanas.

Depois da cimeira Reagan seguiu para Bruxelas e Gorbachov para Praga a fim de informar aos membros da NATO (Organização do Atlântico Norte) e aos representantes do Pacto de Varsóvia, respectivamente, os resultados do encontro.

Um alto funcionário norte-americano declarou ser possível que o líder soviético visite Washington em Junho

de 1986 e o presidente dos Estados Unidos se deslocou no mesmo mês de 1987.

As discussões dos dois presidentes abrangeram



as questões básicas das relações soviético-norte americana e a actual situação internacional.

Ambas as partes têm planos de continuar a promover o reforço da agência internacional de energia atómica e de apoiar as suas actividades no cumprimento de medidas de salvaguarda e em prol do uso pacífico da energia nuclear. Consideraram positiva a prática de consultas regulares soviético-norte americanas sobre não proliferação de armas nucleares e

exprimem a intenção de continuar esta prática no futuro.

No contexto da discussão de problemas de segurança, Reagan e



Gorbachov reafirmaram que são a favor de uma proibição geral e todas as armas químicas e da destruição dos armazenamentos existentes destas armas e concordaram em acelerar as diligências para concluir uma convenção internacional nesta matéria, eficaz e verificável.

As duas partes concordaram em intensificar discussões bilaterais de peritos de todos os aspectos de proibição de armamento químico; incluindo a questão da

verificação. Concordaram em iniciar um diálogo sobre prevenção da proliferação de armas químicas.

Os líderes da URSS e

tisfação que, em cooperação com o Governo do Japão, os Estados Unidos e a União Soviética decidiram criar medidas para melhorar



dos EUA chegaram a acordo na necessidade de criação de condições estáveis de encontro e de intensificar o diálogo a vários níveis. Além de reuniões dos líderes de ambos os países, este ponto inclui encontros regulares entre o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e o secretário norte americano de Estado, assim como entre responsáveis de outros ministérios e organismos.

Os dois presidentes fizeram notar com sa-

a segurança nas rotas aéreas do Pacífico Norte e tomaram iniciativas para que estas fossem cumpridas. Sublinharam igualmente a importância potencial do trabalho destinado a utilizar a fusão termo-nuclear controlada para usos pacíficos e, neste contexto, defenderam o mais amplo e prático desenvolvimento da cooperação internacional para conseguir esta fonte de energia que é essencialmente inesgotável para o benefício de toda a humanidade.

Tentativa de golpe na Libéria

Implicados serão julgados

O governo liberiano desmentiu numa declaração oficial, as informações segundo as quais, numerosas execuções sumárias teriam sido feitas na Libéria, no seguimento da tentativa do golpe de estado na semana passada.

Segundo um comunicado da presidência, todos os civis e personalidades políticas implicadas, serão julgados por um tribunal civil, enquanto que os militares e pessoal paramilitar, serão julgados por um tribunal especial militar.

Entretanto, fontes seguras dão conta que dois soldados abateram a tiro terça-feira o General Thomas Quiwonkpa, líder da tentativa do golpe de estado.

Durante um encontro com os diplomatas estrangeiros no palácio presidencial, Doe pre-

cisou que os dirigentes da oposição na Libéria foram detidos «para a sua própria segurança, para que não sejam mortos por certos soldados que aprenderam que estão implicados na tentativa do golpe».

Por outro lado, o Presidente acusou o Serra Leoa de ter abrigado, armado e treinado os rebeldes. O governo desse país rejeitou essa acusação.

O Ghana e outros países, negaram acusações idênticas, o que, segundo os observadores, pode levar o país a um certo isolamento internacional.

Entretanto, a situação normaliza-se progressivamente na Libéria, onde o aeroporto internacional de Robertsfield foi reaberto na terça-feira assim como os portos, uma semana após o abortado golpe de estado.

Erupção de vulcão na Colômbia

Número de vítimas ultrapassa os 25 mil

O número de vítimas causado quarta-feira, pela erupção do vulcão «Nevada Del Ruiz» na cidade de Armero (Colômbia), foi oficialmente fixado em 22 314 mortos, dentre os quais oito mil crianças.

O ministro da Saúde, Rafael de Zubiria, confirmava que Armero será declarado Santuário, perante a impossibilidade de recuperar a espoliação de milhares de vítimas.

Dentre os feridos, conta-se três mil que foram transportados para o hospital de capital que não deixa de reclamar pela rádio todas as espécies de medicamentos, seringas e sondas para fazer face às urgências.

O vulcão colombiano «Nevada Del Ruiz», entrou em erupção pela segunda vez em quatro dias, tendo as auto-

ridades determinado a evacuação imediata da zona.

As primeiras informações indicaram que esta erupção foi «igual ou pior» que a primeira verificada quarta-feira e que provocou a morte de milhares de pessoas.

Para minorar os riscos das epidemias do tétano e da febre tifóide que já começaram a fazer-se sentir em Armero, cidade soterrada pela erupção vulcânica, as autoridades decidiram proceder à queima imediata de todos os cadáveres não identificados, enquanto o ministro da Saúde apela para que as farmácias e médicos ofereçam medicamentos contra a febre tifóide e o tétano.

Por três vezes, o governo tentou suspender as operações de procura de eventuais sobreviventes, mas o

facto de terem sido encontradas ilesas, terça-feira, três pessoas dadas por desaparecidas desde quinta-feira, obrigou a adiar novamente a desinfectação do lugar da catástrofe.

Enquanto o país se declara em situação de urgência económica, a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha Internacional, já recebeu de 15 sociedades suíças de vários governos e da Comunidade Económica Europeia (CEE), donativos espontâneos cujo valor se eleva a 2,5 milhões de francos suíços em dinheiro e 2 750 mil em espécies.

Por outro lado, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, enviou uma soma de cem mil dólares (cerca de 17 mil contos) para a Colômbia, destinada a reponder às necessidades mais urgentes dos milhares de sobreviventes desalojados.

Luta contra desertificação

Vinte e nove projectos de grande importância, destinados a combater eficazmente o avanço do deserto em África foram retidos pela segunda conferência ministerial, por uma política concernente à luta contra a desertificação e a protecção da natureza (COMIDES II), que terminou no passado sábado em Dakar.

A resolução final, adoptada durante os três dias de trabalho, que reuniu os 23 Estados do Maghreb, do Sahel e da zona florestal, sublinha a necessidade para cada um desses países, de pôr essas acções em marcha, da melhor maneira possível, nomeadamente no que concerne ao controle da desertificação, apresentado como projecto prioritário.

Os participantes, adoptaram um projecto sobre a gestão e a exploração dos recursos em água do continente, no que concerne às águas superficiais e às «toalhas» subterrâneas.

A conferência preconizou igualmente a economia dos produtos lenhosos através de uma política de bosque.

Os participantes propuseram que as zonas ou países providos de florestas (Costa de Marfim, Gabão, Congo, Zaire) alimentem em madeira as regiões ou os países desmidos. Pronunciaram-se igualmente para um desenvolvimento das energias de substituição (biogaz, energia solar etc).

Foram igualmente «detidas» grandes acções para a meteorologia e o clima, a produção de sementes florestais, os solos e a salinização.

Em contrapartida, os ministros não chegaram a um acordo sobre a criação de um secretariado permanente, organismo encarregado de coordenar as acções. Mas deram o mandato ao Presidente da Conferência, o Ministro senegalês da Protecção da Natureza, Cheikh Abdou Khadre Cissokho, de construir uma equipa para elaborar convenções e protocolos para permitir criar um verdadeiro órgão de ligação para os COMIDES.

Pinto da Costa escalou Bissau

Dinâmica dos "Cinco" rompe isolamento santomense

O Presidente de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, fez quarta-feira, uma escala breve em Bissau, no rumo de uma visita oficial de cinco dias a Portugal.

Pinto da Costa, que viajava juntamente com a esposa e uma importante delegação que o acompanha, foi aguardado no aeroporto internacional de Bissalanka, pelo seu homólogo guineense General de Divisão João Bernardo Vieira e esposa, membros do governo e do corpo diplomático acreditado no nosso país.

Numa breve Conferência de Imprensa na sala dos «vips», o líder santomense respondeu algumas perguntas do nosso repórter, começando por afirmar que, «a dinâmica dos «Cinco» se faz sentir em vários aspectos, principalmente no que diz respeito a transportes e comunicações, acrescentando, que graças a essa dinâmica o seu país hoje se encontra menos isolado do que estava antes».

Manuel Pinto da Costa, que recordou a recente ligação da TAAG às capitais dos «Cinco»

considerou o facto um «progresso bastante notável» no desenvolvimento da cooperação dos nossos Estados.

Segundo ele, «a cooperação a nível da comunicação vai permitir contactos mais frequentes entre os cidadãos dos nossos cinco países, uma maior troca de experiências, um contacto mais intenso que traça os reflexos em todos os outros sectores da cooperação entre os nossos países».

O líder santomense que fez também um ba-



lanço geral da cooperação com Portugal desde a sua primeira visita àquele país, em Outubro de 1979, precisou que, S. Tomé e Príncipe e Portugal têm tido al-

guns avanços na cooperação, principalmente nos domínios da Ciência e da Técnica.

Afirmou, ainda, que «o que diz respeito à

concertização de projectos, tinha havido algumas dificuldades, compreensivas, tendo em conta as dificuldades próprias de Portugal e as nossas também».

Soares da Costa vai construir nova escola de técnicos de saúde

O Ministério da Saúde Pública e a Empresa Soares da Costa Lda. assinaram dia 19 do corrente um contrato de construção da nova escola técnica de quadros de saúde «Dr. Fernand Cabral» e de restauração do depósito central de medicamentos situado no Hospital «3 de Agosto».

O financiamento dos referidos projectos, que se enquadra na formação de pessoal sanitário e gestão dos serviços de saúde, resultou do acordo de empréstimo assinado em Janeiro de 1983 entre o Governo guineense e o Fundo

Africano de Desenvolvimento, no montante de oito milhões de Unidades de conta (ECU).

O novo estabelecimento técnico-profissional vai substituir as instalações provisórias existentes no Hospital Nacional Simão Mendes e prevê-se que as obras terminem em meados de 1987.

A ser instalada em Brá, a futura escola conta com uma área de quatro mil metros quadrados incluindo um bloco central com salas de aula; de reuniões e laboratórios, residências para alunos, professores e director da escola, pa-

ra além de estruturas de apoio básico.

O acordo foi rubricado pelo ministro da Saúde Pública, camarada Alexandre Nunes Correia e pelo engenheiro Carlos Manuel Jesus, da empresa portuguesa «Soares da Costa».

Entretanto, o Ministério da Saúde Pública vai promover o 1.º encontro de médicos tradicionais jambacos que será realizado no primeiro trimestre do próximo ano, revela um comunicado do MINSAP enviado à nossa Redacção.

Todos os «jambacos» interessados em participar neste encontro devem inscrever-se no Ministério da Saúde Pública ou nos serviços do director Regional de Saúde que funcionam nas capitais das regiões indicando as doenças que tratam.

O MINSAP, segundo afirma no documento está certo que este encontro, pela troca de experiências que proporcionará, vai contribuir para reforçar as acções dos «Jambacos» em harmonia com o trabalho conduzido pela rede de serviços daquele Ministério.

Ministros da Informação

O camarada Agnelo Augusto Regalla, secretário de Estado da Informação, deixou Bissau na passada quarta-feira com destino ao Cairo-Egipto, onde irá representar a Guiné-Bissau na reunião dos Ministros Africanos da Informação a decorrer de 20 a 25 deste mês.

Segundo o camarada Agnelo Regalla, nessa reunião os Ministros da Informação irão proceder à eleição do novo Director-Geral da

Agência Pan-Africana de Informação (PANA).

Ainda nessa sua deslocação o Secretário de Estado da Informação manterá contactos com a UNICEF, para discussão do Projecto de Comunicação Social na Guiné-Bissau e com a CESTI, sobre os seminários a realizar no país em Janeiro do próximo ano, que engloba a secção da Produção Radiofónica, correspondentes regionais e formação superior de quadros da Informação.

Feira Pan-africana

Uma delegação do Ministério de Comércio e Turismo partiu segunda-feira, com destino a Lomé, a fim de participar na quarta-feira Pan-africana de Comércio que se realiza naquela cidade togolesa.

A delegação chefiada pelo camarada Alberto

Lima Gomes, secretário de Estado do Turismo integra ainda os camaradas Idrissa Dabó, Carlos Barros e Mamadú Embaló, director das relações internacionais, director do Artesanato e chefe do departamento da promoção de exportação, respectivamente.

Secretário das Pescas

O camarada Luís Oliveira Sanca, secretário de Estado das Pescas, encontra-se nos Estados Unidos de América desde o passado dia 18 do corrente a fim de assinar um acordo de cooperação no domínio das pescas, entre os nossos dois países.

Ainda no decorrer dessa sua missão no estrangeiro, o camarada Luís Sanca deverá deslocar-se à Bruxelas, onde participará na sessão da Comissão Mista de cooperação entre a Guiné-Bissau e a Comunidade Económica Europeia.

Exposição de material Canon

Uma exposição de material electrónico da marca «CANON» foi inaugurada quinta-feira pelo camarada Mário Cabral, Ministro do Comércio e Turismo no rés-do-chão daquele Ministério, em Bissau.

Na cerimónia de inauguração da exposição das máquinas CANON, que compreendem material e equipamento de secretaria, e que inclui máquinas fotocopia-

doras de escrever, eléctricas, calculadoras duplicadoras «gestter», encontravam-se os camaradas Nicolau Ramos e Milanca Gomes, directores-gerais das Alfândegas e do Turismo, respectivamente.

Segundo um dos representantes das máquinas CANON, presente na exposição, a firma irá manter uma representação permanente em Bissau, com sede na

Rua n.º 13, Apartado-17, telefone 21 43 82, que para além de prestar assistência aos seus materiais, através de uma equipa que se deslocará periodicamente a Bissau, irá participar na formação de pessoal que adquirir as suas máquinas.

A firma CANON, que entretanto já tem no país duas das suas máquinas, na FAO e Secretaria de Estado das Pescas, dispõe

ainda de possibilidade de vir a fornecer ao país materiais eléctricos, de pesca, e telecomunicações. Também pode fornecer peças sobressalentes para automóveis das marcas: Peugeot, Renault, Lada; camiões marcas: Berliet, Land-Rover e Saviem, bem como peças para máquinas de engenhos de trabalhos, públicos, todos da mesma marca.

**1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO
E COMBATE À CORRUPÇÃO**